



Comparação entre a Cultura Chinesa e Portuguesa-
Importância da Aprendizagem da Cultura no Ensino do Português
com L2/LE

Curso: Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira

AUTORA: TONG YANG

ORIENTADORA: Professora Ana Maria Martinho

DATA: 2018.06.27

Agradecimentos

O mais profundo agradecimento à minha Professora e Orientadora Doutora Ana Maria Mão Ferro Martinho, Professora do Departamento de Estudos Portugueses, pela sua orientação e pelas suas sugestões e críticas à presente dissertação. Sempre que estava indecisa sobre como avançar com a minha dissertação, a comunicação com a professora me ajudava imenso. Sem a sua ajuda, esta dissertação de mestrado não se teria tornado uma realidade.

Ao Professor Luís Bernardo e à Professora Maria do Carmo Vieira da Silva, agradeço pelo vosso apoio e incentivo. As vossas aulas expandiram o meu horizonte, aprofundaram a minha compreensão sobre comunicação intercultural, fazendo-me perceber que aprender uma língua é apenas o início de conhecer o mundo exterior.

Aos meus amigos e colegas de mestrado, especialmente ao meu amigo Hao Cheng e à minha amiga Jiahui Wang, pelo seu apoio e encorajamento no meu estudo. Foram os seus companheirismos que me fizeram persistir.

Aos meus pais e à minha irmã, muito obrigada pelo seu apoio, pela sua paciência, pela sua compreensão e respeito pela minha decisão durante estes anos. O amor da família é o meu maior suporte.

Por fim, ainda desejo agradecer a todas as pessoas que me apoiam no meu caminho de estudo. Sinto-me muito feliz em escolher este curso como o meu curso do mestrado e espero contribuir para o ensino da língua portuguesa na China no futuro!

Resumo

Nos últimos dez anos, à medida que as ligações entre a China e os países de língua portuguesa nos campos político, económico e cultural têm-se tornado cada vez mais próximas, a procura de talentos de língua portuguesa continua a aumentar e o ensino da língua portuguesa na China entrou num período de desenvolvimento rápido. O número de universidades e faculdades que oferecem cursos de licenciatura em português aumenta de ano para ano.

Ainda existem alguns problemas no ensino do português na China, por exemplo, a falta de material didático e a falta de padrões curriculares. Ao longo tempo, o ensino de língua portuguesa adotou principalmente teorias de ensino tradicional, dando mais importância à inculcação do conhecimento da língua, e assim carecendo de educação cultural. Contudo, a língua e a cultura são estreitamente relacionadas, o ensino de língua e o ensino cultural devem ser os dois conteúdos principais no ensino de línguas estrangeiras.

Através da comparação entre a cultura chinesa e portuguesa, com a introdução do multiculturalismo de Macau, este trabalho demonstra as diferenças entre as duas culturas, aprofunda a nossa compreensão da cultura sino-portuguesa e ajuda-nos a aprender a usar expressões apropriadas no contexto certo. De seguida, em conjunto com a situação atual do ensino de português na China, analisamos a importância do ensino cultural no ensino de português, discutimos os métodos de ensino cultural e outros assuntos que necessitam de atenção. No final do trabalho, propomos algumas estratégias para melhorar o ensino da língua portuguesa na China e concluímos os métodos adequados para os estudantes chineses.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Comparação cultural; Ensino Cultural; Ensino do Português com Língua Estrangeira na China;

Abstract

In the last ten years, as the relation between China and Portuguese-speaking countries in the political, economic and cultural fields have been increasingly close, the demand for Portuguese-speaking talents continues to increase and Portuguese-language education in China has entered a period of rapid development. The number of universities and colleges that offer degree courses in Portuguese increases year by year.

There are still some problems in Portuguese teaching in China, for example, lack of teaching materials and lack of curriculum standards. Over the years, Portuguese language teaching mainly adopts traditional teaching theories, paying attention to the inculcation of language knowledge and lacking cultural education. However, language and culture are closely related, language teaching and cultural teaching are the two main contents in the teaching of foreign languages.

Through the comparison of Chinese and Portuguese culture, with the introduction of Macao multiculturalism, this work demonstrates the differences of the two cultures, deepens our understanding of the Sino-Portuguese culture and helps us to use appropriate expressions in the right context. Following, combined with the current situation of Portuguese teaching in China, we analysis the importance of cultural teaching in Portuguese teaching, we discuss cultural teaching methods and other subjects that need attention. At the end of the paper, we propose some strategies to improve the teaching of the Portuguese language in China and we conclude the appropriate methods for the Chinese students.

KEYWORDS: Culture; Cultural comparison; Cultural Teaching; Teaching of Portuguese with a Foreign Language in China;

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I.....	4
1.1 O Conceito de Cultura.....	4
1.2 A Relação entre Cultura e Língua.....	6
Capítulo II.....	9
2.1 Religião.....	9
2.1.1 Budismo na China.....	9
2.1.2 Catolicismo em Portugal.....	11
2.1.3 Comparação entre Budismo e Catolicismo.....	13
2.2 Costumes e Rituais.....	15
2.2.1 Ano Novo Chinês e Natal.....	16
2.2.2 Festa do Barco-Dragão e Páscoa.....	17
2.2.3 Comparação entre os Feriados Chineses e Portugueses.....	18
2.3 Música Tradicional.....	19
2.3.1 Ópera de Pequim.....	19
2.3.2 Fado.....	22
2.3.3 Comparação entre a Ópera de Pequim e o Fado.....	25
Capítulo III.....	27
3.1 Macau e Intercâmbios Culturais Sino-Portugueses.....	27
3.2 A Situação Atual do Ensino da língua Portuguesa na China.....	33
3.3 A Importância da Educação Cultural no Ensino da Língua Portuguesa.....	37
3.4 Os Métodos Básicos do Ensino Cultural.....	40
3.5 Pontos Importantes no Ensino Cultural.....	45
3.6 Estratégia para o Ensino da Língua Portuguesa na China.....	47
3.6.1 Aplicação de Método Comunicativo no Ensino da Língua Portuguesa com L2/LE47	
3.6.2 Escolha de Materiais Didáticos.....	48
Conclusão.....	51
Bibliografia.....	53

Introdução

Com o desenvolvimento da relação e cooperação económica entre a China e os países da língua portuguesa, há cada vez mais chineses que começam a conhecer e aprender a língua portuguesa. Os elementos culturais dos países de língua portuguesa também são bem conhecidos no quotidiano dos chineses, como futebol, fado, samba, vinho, entre outros.

A língua portuguesa tem sido considerada uma língua menor na China, ainda está em fase de desenvolvimento. Antes do ano 2000, apenas três universidades tinham aberto o curso de português na China continental. Atualmente, mais de trinta instituições abriram o curso de português de licenciatura (Gang Liu, 2012), e há mais universidades que irão abrir o curso de português, assim, o número de falantes da língua portuguesa continua a crescer.

Embora o número de instituições de ensino de língua portuguesa aumente, a qualidade do ensino desta língua precisa de melhorar, o ensino da língua portuguesa ainda conta com alguns problemas, um dos quais é que os estudantes chineses carecem de aprendizagem da cultura de Portugal e dos países de língua portuguesa, o que resulta nos estudantes só se conseguirem expressar em forma académica. Os alunos carecem de conhecimentos do contexto cultural da sociedade dos países de língua portuguesa e de competência comunicativa.

A aprendizagem da língua e da cultura é inseparável. A língua é uma parte da cultura. A cultura é a soma da riqueza material e da riqueza espiritual criada pelos seres humanos no processo de desenvolvimento social. Cada nação terá diferenças culturais devido à sua localização geográfica, costumes sociais, entre outros. Isso também é uma das razões importantes pela qual as pessoas com línguas nativas de diferentes origens têm mais obstáculos na comunicação.

Quando um aluno está a aprender uma nova língua estrangeira, além da aprendizagem dos conhecimentos básicos da língua própria, também é muito importante aprender a

cultura tradicional e os costumes do país e sentir as diferenças das duas culturas. Portanto, no ensino de línguas estrangeiras, os professores devem prestar atenção ao ensino de línguas a partir da perspectiva cultural, para que os alunos possam aumentar a sua sensibilidade à cultura, atingindo metas de comunicação intercultural adequadas e apropriadas.

O objetivo desta dissertação é explorar como aplicar bem a educação cultural no ensino da língua portuguesa na China através das comparações culturais. O presente trabalho está dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo, tentamos definir o conceito da cultura. Como sabemos, cultura é um conceito muito complexo. Diferentes áreas têm diferentes entendimentos e definições sobre cultura. No entanto, como aprendizes de língua estrangeira, além de absorver definições de cultura das diferentes disciplinas, temos de partir do ponto de vista da linguagem, entendemos o conteúdo de cultura e a sua influência na linguagem, e sentimos que há uma forte ligação entre a cultura e a língua. A cultura afeta os hábitos de uso e expressões da língua em certo grau. Embora a língua seja multifuncional, o mais importante e essencial é a sua função comunicativa, sendo esta mais evidente nas atividades comunicativas de pessoas em diferentes contextos culturais. Após a análise da relação estreita entre cultura, língua e comunicação, podemos reconhecer claramente que a aprendizagem cultural é a pré-condição para o uso preciso da língua na comunicação.

No segundo capítulo, iremos comparar cultura chinesa e portuguesa em três áreas principais: costumes e rituais, religião, e música tradicional. Estas três partes são pontos representes da cultura. Através de comparações, podemos sentir as diferenças das duas culturas e descobrir as suas características típicas. Essas características culturais afetam inadvertidamente os hábitos de uso e expressão linguística das pessoas. São as diferenças culturais que provocam diferenças de língua, que podem criar barreiras à comunicação. Portanto, no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, a educação cultural é indispensável e crucial.

Embora a cultura chinesa seja bastante diferente da cultura portuguesa, na China, em Macau, podemos encontrar a integração das duas culturas. Macau é uma ligação especial entre a cultura chinesa e portuguesa. No terceiro capítulo, vamos analisar as influências da cultura portuguesa e a situação atual do intercâmbio e integração das culturas chinesa e portuguesa em Macau. Com o retorno de Macau, há carência de talentos de língua portuguesa na China Continental e o curso de língua portuguesa começa a ser estabelecido nas universidades do continente. Neste capítulo, avançamos com a apresentação da situação atual do desenvolvimento do ensino de língua portuguesa na China. Após a análise, resumimos os problemas do ensino de língua portuguesa que enfrentamos neste momento. Por fim, vamos falar sobre a importância da aprendizagem cultural no ensino da língua portuguesa. A educação cultural é muito importante para o ensino de língua estrangeira e ajuda os alunos a melhorar as suas competências comunicativas e linguísticas. No final, seguindo os métodos de ensino cultural, apresentamos algumas sugestões para melhorar o ensino da língua portuguesa na China.

Capítulo I

1.1 O Conceito de Cultura

No ocidente, a palavra cultura vem do latim *cultura* (Ferreira, 1986), idêntica à palavra “cultura” na língua portuguesa. O conceito original desta palavra refere-se à agricultura e ao cultivo da terra. Desde o século XV, o uso da *cultura* alargou-se gradualmente, passando a incluir o cultivo da mente; refere-se ainda à riqueza material e riqueza espiritual criada pela sociedade humana na conquista da natureza e do autodesenvolvimento (Si Lianhe, 2001).

A cultura é um conceito muito extenso e é difícil dar uma definição rigorosa e precisa.

Desde este século, muitos filósofos, sociólogos, antropólogos, historiadores e linguistas têm tentado dar uma definição satisfatória de cultura na perspectiva das suas respectivas disciplinas. Ainda não há uma definição aceita unanimemente até agora.

No livro *Cultura: uma revisão crítica de conceitos e definições* publicado em 1963 por Kroeber e Kluckhohn, são apresentadas mais de 160 definições diferentes de cultura. Em 2011, Zhuang Zhixiang afirmou no relatório académico da Universidade de Wenzhou que existem mais de 200 definições de cultura. Podemos observar que existem diferenças no entendimento das pessoas sobre cultura.

Edward Burnett Tylor, um antropólogo britânico, considerado o pai do conceito moderno de cultura, diz que o termo cultura é *"todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade"* (1920, p.418). Esta designação é uma das designações mais populares.

O Dicionário Chinês Xinhua define a cultura como: “Num sentido amplo, cultura refere-se à síntese de riqueza material e riqueza espiritual criada durante a prática histórica da sociedade humana, e refere-se especificamente à riqueza espiritual como filosofia, ciência, literatura e arte (...)” (de acordo com a informação retirada da Aplicação Oficial do Dicionário Xinhua). Ou seja, a cultura refere-se à história,

geografia, costumes, tradições, estilo de vida, literatura e arte, normas comportamentais e filosofia dos valores do país em que a língua-alvo está localizada.

Além da definição do dicionário, podemos entender que a cultura é, na verdade, uma abreviação de "educação humanista". A premissa de cultura é "pessoas", significando que cultura é uma linguagem exclusiva para discutir a sociedade humana. Em chinês, Wen Hua são dois caracteres que correspondem à palavra cultura. "Wen" é a base e ferramenta, incluindo língua e letra, "Hua" é o verdadeiro foco da palavra: como um substantivo, "Hua" é uma norma comum para atividades espirituais e atividades materiais da multidão. "Hua" como um verbo, é o processo e os meios da criação, herança, disseminação e reconhecimento de normas comuns.

Para além deste, há outras, mais recentes. Dai Weidong e He Zhaoxiong no seu livro *Curso de Linguística Geral*, dividiram o conceito de cultura em dois tipos: significado amplo e significado restrito. A cultura ampla refere-se a todas as atividades da vida material e espiritual executadas pelos seres humanos no curso do desenvolvimento histórico, incluindo a cultura material, a cultura institucional e a cultura espiritual. A definição de sentido restrito refere-se ao conteúdo da civilização espiritual, que se refere à filosofia dos valores, modo de pensamento, tendências psicológicas e características de personalidade compartilhados por pessoas que vivem dentro de uma determinada comunidade em diferentes graus (2002, p. 129).

Como a cultura é uma combinação muito complexa, a exploração dos seus conceitos e categorias por diferentes disciplinas é inevitavelmente acompanhada de tendências e ênfases óbvias. No que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras, a definição de conceito e categoria de cultura precisa de focar as características da língua-alvo, as características do ensino da língua-alvo e os elementos culturais que influenciam a aprendizagem, a compreensão e a comunicação da língua-alvo. Isso significa que a cultura que o ensino de língua estrangeira precisa de estudar é uma cultura relativamente estreita.

1.2 A Relação entre Cultura e Língua

Língua e cultura têm uma relação muito estreita, a linguagem não pode existir sem cultura (E. Sapir, 1921). Goode Ivanov, um antropólogo famoso americano, no seu livro *Antropologia Cultural e Linguística*, também descreveu a relação entre língua e cultura, afirmando que a língua é um aspeto da cultura de uma sociedade. A relação entre a língua e a cultura é a relação entre a parte e a totalidade (Fang Fei, 2008). Além disso, como as pessoas estão em diferentes ambientes sociais e possuem diferentes origens culturais, a perceção do mundo não é a mesma. Por exemplo, o conceito da cor amarela pode ser encontrado em todas as línguas, mas devido às diferenças culturais, os portugueses não associam o amarelo ao rico e nobre, enquanto que na cultura chinesa, o amarelo é a cor usada pelos antigos imperadores. Amarelo representa a identidade do imperador. Isto mostra claramente que aprender uma língua significa ter de conhecer a cultura do país da língua-alvo.

A relação entre língua e cultura é a seguinte: primeiro, a língua de uma sociedade é um componente importante e bastante especial da cultura social, é o portador da cultura e a base de toda a cultura da sociedade. É através da língua que a cultura pode ser mantida e transmitida às gerações contemporâneas ou futuras, portanto, qualquer forma de língua tem a sua própria conotação cultural; segundo, da perspectiva da relação entre língua e sociedade, a língua também é um fenómeno social. O atributo essencial da língua é ser uma ferramenta de comunicação social, língua e cultura social são inseparáveis. Por isso, a aprendizagem de qualquer língua deve compreender a respetiva cultura social. Se ignorarmos o ensino unificado da língua e o conhecimento social e cultural, isso não afeta apenas a compreensão e o domínio linguístico, mas também causa erros linguísticos no processo de comunicação, provocando barreiras à comunicação.

Quando os alunos chineses se comunicam com amigos portugueses, independentemente das suas habilidades na língua portuguesa, eles gostam sempre de usar os seus próprios padrões culturais para julgar e entender a linguagem da outra pessoa. Por exemplo, os alunos gostam de perguntar aos outros sobre a sua idade e

alguns assuntos privados das suas vidas. Quando são elogiados, agem de forma pouco natural. Na cultura portuguesa, quando uma pessoa é elogiada por outros, aceita o elogio e agradece para mostrar o seu agradecimento sincero. No entanto, na mesma situação, os alunos chineses normalmente não aceitam o elogio diretamente e irão dizer palavras modestas como *“Eu não faço tão bem”* ou *“Eu não sou tão bom como tu dizes”* para mostrar a sua atitude de modesta e humilde.

Outro exemplo é quando os portugueses se cumprimentam dizem: *“Olá!”*, *“Como está?”*, *“Tudo bem”* e outras frases semelhantes, mas quando os chineses se cumprimentam, preferem falar de acordo com as situações específicas, por exemplo, na hora da refeição podem perguntar *“Já comeu (almoço ou jantar)?”*, se se encontram na rua, podem perguntar *“Onde vai?”*, se a outra pessoa está a ler um livro, pode perguntar *“Que livro está a ler?”*. Os ocidentais talvez não gostem desta maneira de cumprimentar porque estas perguntas são um pouco privadas o que pode ser desconfortável.

Além disso, a língua portuguesa e a língua chinesa são muito diferentes na maneira de expressar os títulos de tratamento dos irmãos e irmãs do pai e da mãe. Na língua portuguesa, só há tio e tia, duas palavras, mas em chinês, há Bo (irmão mais velho do pai), Shu (irmão mais novo do pai), Gu (irmã do pai), Jiu (irmão da mãe), Yi (irmã da mãe), os filhos não podem confundir. O sistema complexo do tratamento familiar na língua chinesa sobre irmão e irmã do pai e da mãe reflete o conceito de clã patriarcal e características da cultura patriarcal do povo chinês.

Cada cultura tem a sua nacionalidade e especialidade distintiva, que é influenciada por vários fatores. Devido às diferenças de geografia, ambientes ecológicos, sistemas de economia e política social, contextos históricos, costumes, filosofias dos valores, e modelos de comportamento de cada nação, cada cultura tem as suas características próprias. Portugal e Brasil, ambos são países da língua portuguesa. A marca da cultura brasileira é a alegria, o que se reflete na música famosa que é o samba. A marca da cultura portuguesa é a tristeza e a música tradicional é fado que é reconhecido por ser uma música triste, o que reflete a marca do saudosismo dos portugueses.

Podemos observar que a relação entre língua e cultura é mais evidente nas atividades de comunicação de pessoas com diferentes origens culturais. Para melhor comunicação, os alunos além de aprender a língua, ainda devem usá-la adequadamente. O uso correto da língua pode tornar a comunicação mais conveniente e irá treinar as competências comunicativas do aluno. Os treinos de competências comunicativas ajudam os alunos a expressarem-se mais adequadamente de acordo com tema, contexto de conversa e contexto cultural numa comunicação. Este tipo de competência reflete o nível de conhecimento da cultura da língua aprendida dos alunos. Uma comunicação conveniente é inseparável do conhecimento cultural. Os estudos linguísticos e culturais mostram que a língua guarda todas as experiências de vida social duma nação e reflete todas as características da cultura dessa nação. A língua e os seus usos não podem existir de forma isolada da cultura.

Como a língua é a expressão e a portadora da cultura, se não conhecer a cultura desta nação, não irá conseguir aprender bem a sua língua. Aprender uma língua estrangeira sem aprender a cultura é uma excelente maneira de criar um “ignorante” com fluência (Brembeck, 1977). Ensino da língua estrangeira não é apenas introduzir conhecimentos da própria língua, o professor deve colocar essa aprendizagem no grande contexto de ensino cultural, permitindo aos alunos ganhar competências comunicativas para atingir o objetivo da aprendizagem de uma língua estrangeira. Os conhecimentos da língua só podem orientar as pessoas a expressar frases corretas na forma, as competências comunicativas orientam-nos para se expressarem adequadamente no discurso. Portanto, a aprendizagem e o uso correto de uma língua são inseparáveis da aprendizagem dos conhecimentos culturais da língua aprendida. Em segundo lugar, integrar o ensino cultural no ensino de línguas é uma forma muito eficaz de aumentar o interesse e a motivação dos alunos na aprendizagem do português. Ao inserir o ensino de línguas num contexto cultural rico, os alunos irão aprender a língua enquanto conhecem mais sobre o país real.

Capítulo II

Aprender a língua portuguesa não é só aprender uma língua, mas também aprender uma cultura. Quando os alunos chineses falam português, refletem as diferenças entre duas culturas. Podemos usar o método da comparação cultural para emergir os alunos na consciência cultural, tomando atenção à conotação cultural da língua portuguesa e às diferenças entre as culturas. Ou seja, para entender a cultura estrangeira, também precisamos de ter uma compreensão mais precisa e profunda da nossa própria cultura.

2.1 Religião

A religião é um fenómeno cultural antigo e universal na história humana. As religiões criadas por diferentes nações também têm as suas marcas culturais. Ao mesmo tempo, no decorrer do desenvolvimento e evolução da religião, as religiões tornaram-se mais localizadas e refletem as características culturais de diferentes nações devido a muitos fatores, como história, divulgação e influência da cultura.

2.1.1 Budismo na China

O budismo é uma das três religiões principais do mundo, fundada no século VI a.C., na Índia Antiga (agora território nepalês), o seu fundador foi Sidarta Gautama. O budismo tem uma história de cerca de 2500 anos e foi amplamente difundido em muitos países e regiões, tendo tido um impacto significativo na vida social e cultural de muitos países, especialmente na Ásia Oriental, Ásia Central, Sudeste Asiático e Ásia do Sul. Atualmente, o número de budistas no mundo é entre 230 a 500 milhões. (Informações retiradas da Wikipédia)

Na China, o budismo já tem 2000 anos de história. Foi introduzido na dinastia Han e bem aceite pela sociedade chinesa porque o pensamento "Kong" do budismo é largamente semelhante ao pensamento de "Tao" e "Tian" do confucionismo da China. O budismo espalhou-se na China, mudou, desenvolveu-se e integrou-se na cultura chinesa, tornando-se uma parte da cultura tradicional chinesa e trazendo uma série de

mudanças na língua, literatura, música, arte, escultura, música e costumes chineses, agora sendo uma das religiões mais importantes na China, é uma parte integrante da cultura chinesa (Zhao Shuang, 2013).

O vocabulário é a parte dum língua que reflete a parte mais sensível da sociedade. Após a introdução do vocabulário budista na língua chinesa, com o desenvolvimento e mudança, hoje em dia, algumas palavras ultrapassaram a limite das intenções budistas, estenderam os seus significados, perderam os significados budistas e têm significados sociais, tornaram-se em provérbios usados com frequência na língua chinesa e quase nem sabemos que têm origem budista.

Por exemplo, “Yi Chen Bu Ran”, significa não ser manchado nem por uma partícula de pó. Em chinês, *Chen* é pó. Buda chama a cor, o som, o cheiro, o gosto, o toque e pensamento por "Seis Pó". Este provérbio servia originalmente para descrever que um budista não deve ser manchado pelo ambiente exterior, deve manter a pureza e paz interiores e não se deixar contaminar com maus hábitos. Atualmente, pode descrever um ambiente muito limpo ou um caráter nobre.

Além da influência na língua chinesa, a influência do budismo na literatura chinesa também é óbvia. As escrituras budistas são uma parte importante da literatura clássica chinesa e as histórias budistas fornecem materiais ricos para a criação de obras literárias. Romances como "*Jornada para o Ocidente*" cujo tema é completamente sobre o budismo, ou "*Shui Hu Zhuan*", "*Sonho de Mansões Vermelhas*", também têm um forte estilo budista.

Nos edifícios antigos que existem agora, os templos budistas ocupam uma posição muito importante, não são apenas um representante proeminente das atrações locais, mas também são a riqueza para o estudo da antiga história da arquitetura chinesa.

O budismo foi introduzido na China e de seguida seguiu-se a arte das grutas da Índia e da região ocidental. Os conteúdos da antiga arte budista indiana são principalmente as pinturas de gruta e esculturas, a arte de gruta chinesa é a sua herança e decorre do seu desenvolvimento.

Antes do budismo ser introduzido na China, a China não tinha escultura tridimensional, foi o budismo que a para a China. Este tipo de escultura tridimensional apareceu pela primeira vez num templo religioso e só depois apareceu na vida das pessoas, como esculturas de relevo em pontes e decoração com joias.

A escultura da gruta da região das planícies centrais absorve e integra o estilo da arte chinesa, a pintura imita a imagem do povo chinês mas mantém algumas das características da arte de escultura indiana. Os afrescos religiosos com os conteúdos do Budismo desenvolveram-se rapidamente com o aparecimento de pintores religiosos famosos, como Wu Daozi.

Na área da construção, a influência do budismo também é particularmente notável. Após a introdução do budismo, a China testemunho o aparecimento de construções de tipo torre vindo da Índia. Atualmente as torres já estão em todos os lugares da China. Anteriormente, a China nunca tinha tido este estilo de construção. Este tipo de arquitetura aumentou a beleza natural das montanhas.

2.1.2 Catolicismo em Portugal

Hoje em dia, o cristianismo é a religião mais difundida e com o maior número de crentes no mundo, tem quase 2,3 bilhões de crentes. Fundado na Ásia ocidental na primeira metade do primeiro século, o fundador foi Jesus. Os crentes estão principalmente distribuídos na Europa e América e a obra clássica é a Bíblia, tendo como objetivo a busca pelo amor e o respeito ao Deus. No decorrer da história cristã, o cristianismo era dividido em muitas vertentes, sendo as três principais o catolicismo romano, a igreja ortodoxa oriental e o protestantismo.

A Igreja Católica Romana é a maior de todas as igrejas cristãs no mundo, tem cerca de 1 bilhão de seguidores. A maioria dos católicos vive na Europa, América do Norte e América do Sul. A Igreja Católica Romana desempenhou um papel muito importante na história mundial, cresceu para ser uma grande força política no Império Romano e dominou a Europa ocidental durante a Idade Média.

Portugal está localizado na região mais ocidental do continente europeu. Prosperou bastante durante o século XV. As letras, a arte e a arquitetura têm um estilo latino forte, foi influenciado profundamente pela cultura católica. A Igreja Católica é a instituição religiosa mais importante de Portugal. O catolicismo romano era anteriormente a religião oficial de Portugal e cerca de 90% da população portuguesa é católica. (Informações retiradas da Wikipédia)

Falando sobre a tradição e a cultura portuguesa, muitos feriados públicos e costumes de Portugal têm uma origem religiosa católica. Por exemplo, a Páscoa, o Natal, o Dia Assunção de Nossa Senhora, o Dia Todos os Santos, a Sexta-Feira Santa, entre outros. Além disso, ainda existem muitas igrejas católicas em Portugal, a maioria delas tem um estilo católico forte e a igreja católica ainda mantém as suas funções sociais na sociedade portuguesa. Por exemplo, se os pais forem católicos, quando o seu filho nasce, eles batizam o bebé e fazem-no crescer num ambiente religioso (Liu Hong, 1991). Isso reflete a fé católica na vida familiar. As pessoas, especialmente os idosos, ainda continuam a participar na missa aos domingos na igreja da sua junta de freguesia. Os portugueses ainda usam a igreja para realizar cerimónias. A maioria dos casais portugueses ainda escolhe realizar o casamento na igreja, mantendo a tradição religiosa, porque segundo o pensamento católico, o casamento realizado na igreja pode obter a bênção de Deus, e assim ser mais sólido e durar para sempre.

Portugal é um país católico. A igreja católica de Portugal foi uma das primeiras e mais desenvolvidas igrejas do mundo. Durante a época dos descobrimentos e expansão no exterior, o catolicismo sempre acompanhava o colonialismo ultramarino de Portugal. Espalhar o catolicismo era uma das razões principais da expansão portuguesa. O catolicismo serviu como uma ferramenta espiritual para a expansão colonial, que em si mesma também era o conteúdo principal da expansão colonial. Com a expansão colonial no exterior iniciada nos séculos XV e XVI, Portugal estabeleceu sucessivamente um grande número de colónias na África, na Ásia e nas Américas (Li Dexia, 2007).

Nos finais do século XV, Portugal gozava de uma posição geográfica vantajosa e

estava à beira do Oceano Atlântico, com ricos conhecimentos marítimos e tecnologia de construção naval avançada, o país tinha força poderosa para organizar viagens oceânicas de larga escala e o catolicismo espalhou-se pela Ásia, Américas e África durante o processo.

Além dos desejos de busca pela riqueza, os marinheiros portugueses tinham um objetivo mais nobre que era encontrar outros católicos de um mundo desconhecido e trazer a santidade dessa terra para pagãos das regiões distantes. Naquela altura, os portugueses tinham um respeito infinito pela religião e Portugal era sinónimo de católicos fanáticos. Estes desencadearam o fanatismo religioso no país e espalharam ativamente o catolicismo para o Oriente na tentativa de ampliar a influência católica e converter muçulmanos ao catolicismo.

Os missionários exportaram ativamente a ideologia religiosa e usaram-na como fundamento sólido cultural e pilar espiritual para as suas atividades coloniais. Portugal tornou-se o primeiro país a iniciar aventuras marítimas e um dos primeiros países a enviar missionários para o exterior. Durante o processo dos Descobrimentos, além da disseminação do catolicismo, os portugueses também desenvolveram o comércio marítimo, ganharam grande riqueza e especiarias, tornando Portugal um poderoso império marítimo naquela época (Liu Ruiling, 2015).

2.1.3 Comparação entre Budismo e Catolicismo

Devido às diferenças de contexto regional e histórico, as duas culturas religiosas são muito diferentes.

O pecado original é o fundamento da teoria e da prática católica. Os antepassados humanos, Adão e Eva, pecaram. A moral corrupta invadiu os seus corpos e foi transmitida para os seus descendentes. O resultado foi os homens serem culpados, todos os homens terem o pecado e serem punidos em toda a sua vida.

Podemos ver, através do pecado original, que todas as coisas do catolicismo são classificadas em dois mundos: o mundo humano e o mundo de Deus. O mundo

humano é um mundo separado de Deus e depende do mundo de Deus, então cada coisa é a comunicação entre os dois mundos e os seus resultados. Obviamente, o catolicismo pregava a separação do homem e da natureza.

Na cultura católica, foi Deus que criou o mundo, Deus é imortal, os católicos respeitam Deus, Deus é o centro do mundo, todas as pessoas estão subordinadas a Deus e os seres humanos existem para Deus. Para os seres humanos, Deus é o criador, o doador da vida, o governante da vida, o juiz do bem e do mal e o libertador da miséria humana (Zhang Jing e Wu Song, 2008).

Diferente do catolicismo, o budismo enfatizava a harmonia entre o homem e a natureza. Nas questões da vida, dá-se ênfase à orientação para as pessoas, sendo estas responsáveis por resolver os seus problemas. O budismo tem respondido a muitos problemas nas sociedades materialistas modernas e também inclui uma compreensão profunda da mente humana que psicólogos de todo o mundo estão agora a descobrir ser muito avançada e eficaz.

Na cultura do budismo, Buda é um ser humano, não é imortal. O budismo é a única religião que não tem deuses ou deusas. Shakyamuni acreditava que a vida de todas as pessoas era determinada pelos seus próprios atos e até mesmo Buda não podia decidir quem devia ir para o Céu e quem devia ir para o inferno. Buda não é único, cada pessoa tem a oportunidade de se tornar um Buda. Buda é um ser humano, e a única diferença entre ele e as pessoas comuns é o tempo de consciência. 'Buddha' é um nome para todas as pessoas conscientes, não se refere apenas a Shakyamuni (Shao Wanbi, 2015).

Buda é um defensor da igualdade. Todos nós sabemos que o budismo prega "infinitamente misericordioso e compassivo", o que significa ter compaixão para com todos, independentemente de quem seja. Além disso, o budismo desaprova que criaturas não-humanas sejam criadas para alimentar os humanos. O budismo não reconhece um criador de todas as criaturas e não acredita que houve um primeiro "começo" do universo. Um novo "começo" é o fim de um assunto anterior. A relação

causal é circulante e sem fim.

As diferenças entre as duas culturas religiosas são resultado do impacto dos vários aspetos do processo de desenvolvimento. Essas influências vêm das ideias das pessoas, das forças produtivas sociais e do desenvolvimento da própria sociedade. E essas diferenças fornecem as condições prévias para que a cultura chinesa e portuguesa confluam.

2.2 Costumes e Rituais

O feriado é um dia com significado social e cultural especial, é uma representação da vida rica, colorida e das atividades sociais do povo, é o resumo e a extensão da política, economia, cultura, religião de um país e de uma nação.

A China era no passado uma sociedade agrícola, com uma economia natural, e por isso os feriados tradicionais ainda hoje têm um estilo forte agrícola, incluindo características sociais da civilização agrícola. Durante muito tempo, a base económica da China foi a agricultura, e em condições de subdesenvolvimento da tecnologia agrícola, os chineses davam muita atenção ao impacto do clima na sua cultura.

Os feriados chineses são principalmente relacionados com histórias, estações e 24 termos solares, por exemplo, Ano Novo Chinês, Festival Qing Ming, Festa do Barco-Dragão, Festival da Lanterna, Festival da Lua, que são intimamente relacionados com a agricultura. Os seus objetivos são pedir um clima que traga felicidade para as pessoas e as boas colheitas para as culturas. A atividade principal nos feriados chineses é sempre a refeição porque os chineses buscam uma vida longa e saudável através de alimentação.

Portugal tem sido influenciado pelo catolicismo e a origem dos feriados portugueses é relacionado com a religião e os seus eventos, como a Páscoa, o Dia Todos os Santos, Natal, entre outros. Esses feriados são para reavivar a memória de Deus e pedir a sua proteção. A atividade principal nos feriados portugueses é lazer e felicidade porque os portugueses desejam uma vida feliz com eventos religiosos e atividades de lazer. As

diferenças dos feriados nas tradições nacionais estão relacionadas com as diferenças no estilo de vida e nas características culturais étnicas.

Os feriados tradicionais na China são basicamente formados e transmitidos da sociedade feudal, por isso é inevitável não ter marcas da sociedade feudal: hierarquia, estilo familiar e as atividades familiares. Nos feriados importantes, os jovens devem cumprimentar os idosos e a família reúne-se para um jantar onde todos festejam. Mesmo no Ano Novo Chinês, só se liga a familiares e amigos para desejar um bom ano e não a desconhecidos. Além disso, outra característica distintiva dos feriados chineses é a cultura gastronômica chinesa. Quase todos os feriados têm os seus alimentos especiais, tal como ravióis, zongzi e bolo da lua. Os feriados tradicionais de Portugal são diferentes, são alturas em que se há mais interatividade entre as pessoas. As pessoas festejam em conjunto em casa ou na rua e são mais abertas.

2.2.1 Ano Novo Chinês e Natal

O dia 1 de janeiro do calendário lunar chinês é o Ano Novo Chinês. O Ano Novo Chinês, como o feriado mais importante da China, teve origem na Dinastia Qin. O povo chinês realiza uma variedade de celebrações a partir do dia 23 de dezembro no calendário lunar, que perduram até ao Festival da Lanterna. Há muitos costumes no Ano Novo Chinês, por exemplo, fazer limpeza da casa, oferecer sacrifícios ao Deus da Fortuna, ter um jantar de reunião de família e acender fogo do artifício. Todas as famílias ficam numa atmosfera feliz e festiva.

De acordo com os hábitos do Ano Novo Chinês da etnia Han, as pessoas colam papéis recortados nas janelas, dísticos do Ano Novo chinês e o caracter chinês *Fu* nas portas, acendem fogo do artifício e ficam acordadas até à meia-noite. Quando chega à meia-noite, as crianças recebem dinheiro como um presente de Ano Novo Chinês e desejam um feliz Ano Novo aos mais velhos. No dia seguinte, as pessoas vão visitar parentes ou amigos com presentes. Durante o Ano Novo chinês, o povo geralmente come bolos de arroz, ravióis, carnes, peixes, frutas secas e bombons. Para os chineses,

a véspera do Ano Novo chinês é o dia mais relaxante do todo o ano, é o dia de agradecer pelos frutos do trabalho do ano anterior e desejar um melhor desenvolvimento no próximo ano.

Para os portugueses, o feriado mais importante durante todo o ano é o Natal. O Natal é um feriado para comemorar o nascimento de Jesus. Após o desenvolvimento durante um certo período de tempo, o Natal transformou-se num feriado para reunir a família. O Natal tem uma celebração grandiosa, especialmente na noite do dia 24 de Dezembro. Os católicos entram na igreja para a missa, cantando canções de Natal e recitando hinos para comemorar o nascimento de Jesus e a chegada do Natal. As crianças preparam uma meia e esperam que o Pai Natal traga bombons, brinquedos e outros presentes. Além das atividades de celebração, o jantar de Natal é um jantar indispensável para toda a família, semelhante ao jantar do Ano Novo chinês na China.

A diversidade na gastronomia é enorme no Natal. De norte a sul, há diferentes pratos para provar, tanto os principais como os doces, por exemplo, bacalhau, polvo cozido, leitão assado, frango assado, sonhos, bolo- rei, rabanadas, entre outros.

2.2.2 Festa do Barco-Dragão e Páscoa

O Festival do Barco-Dragão, também chamado Festival de Duanwu, é um feriado importante no verão, é comemorado no quinto dia do quinto mês de acordo com o calendário lunar chinês. Ao longo de milhares anos, o feriado sempre foi marcado por comer Zongzi e realizar as corridas de barco dragão. Inicialmente o "Festival do Barco-Dragão" era um festival que uma nação antiga, chamada Baiyue, fazia para o seu totem - dragão. Mais tarde, o poeta patriótico Qu Yuan do Estado Chu (agora situado na província Hubei da China) no período dos Sete Reinos Combatentes suicidou-se no mesmo dia saltando para o Rio Miluo e então o governo tornou o dia do Festival do Barco-Dragão um feriado para comemorar Qu Yuan.

Em comparação, a Páscoa é o aniversário da Ressurreição de Jesus Cristo. É

celebrada no primeiro domingo após 21 de março de cada ano, entre 22 de Março e 25 de Abril, e é o segundo feriado mais importante dos países ocidentais, incluindo de Portugal, sendo o primeiro o Natal. A celebração consiste em cerimónias religiosas e comida especial do feriado que são os ovos da Páscoa. De manhã, as pessoas vão à igreja com roupas novas, participam na missa e algumas cidades também realizam outras celebrações grandiosas. As crianças levantam-se cedo para procurar os ovos da Páscoa, que são trazidos pelo coelho da Páscoa. Na verdade, alguns ovos são ovos de galinha, outros são feitos de chocolate.

Os costumes da Páscoa são muito semelhantes aos da Festa do Barco-Dragão, por exemplo, comer zongzi e realizar as corridas do barco dragão. Do ponto de vista do objeto de celebração, a Festa do Barco -Dragão é para comemorar Qu Yuan e a Páscoa é para comemorar Jesus. A nível espiritual, ambos os feriados são para aumentar a força espiritual das pessoas, Qu Yuan é uma figura histórica realista e Jesus é uma figura religiosa. A diferença entre os dois feriados é que a Festa do Barco-Dragão é baseada na cultura tradicional chinesa, defendendo o patriotismo e nacionalismo e dando importância ao espírito de equipa, também refletido nas corridas de barco dragão, e a Páscoa é baseada na força religiosa, defendendo o espírito do Jesus e encorajando as pessoas desenvolver a sua própria força espiritual pessoal.

2.2.3 Comparação entre os Feriados Chineses e Portugueses

Através da observação dos nomes dos feriados, podemos perceber que os feriados chineses foram nomeados principalmente pelos termos solares e os feriados portugueses foram nomeados pela religião ou eventos religiosos. Isto demonstra que os termos solares desempenham um papel importante na vida diária dos chineses. A China é um país tradicionalmente agrícola, as origens dos feriados tradicionais chineses são celebrações agrícolas. Quase todos os feriados portugueses têm relações com a religião, como o Natal e o Dia de Ação de Graças. Deus e Jesus estão profundamente enraizados na cultura.

Por outro lado, os feriados portugueses são baseados no calendário solar, calendário de uso mundial, e os feriados chineses são baseados no calendário lunar. A cultura portuguesa mostra um grande respeito pelos direitos humanos e presta especial atenção ao desenvolvimento individual.

Embora haja muitas diferenças entre os feriados tradicionais chineses e portugueses, com o aumento dos intercâmbios internacionais, há cada vez mais chineses a celebrarem os feriados ocidentais.

Através das comparações dos feriados tradicionais chineses e portugueses podemos observar as diferenças culturais. Isto pode ajudar os alunos de língua portuguesa a compreenderem melhor a história e a cultura portuguesa, evitando "conflitos" no fenómeno cultural. No processo de comunicação, os alunos conseguem integrar-se mais eficazmente e realizar intercâmbios internacionais mais eficientes.

2.3 Música Tradicional

2.3.1 Ópera de Pequim

A Ópera de Pequim é uma ópera puramente chinesa que remonta ao ano de 1790, quando os famosos grupos da Ópera Anhui chegaram a Pequim em comemoração do aniversário de 80 anos do Imperador Qianlong na Dinastia Qing. Os espetáculos foram um sucesso e os grupos ficaram em Pequim. Em 1828, alguns artistas famosos do Troupe da ópera de Hubei vieram a Pequim. Os artistas das trupes de Hubei (Centro Sul da China) e Anhui (Leste da China) juntavam-se sempre no palco e aprendiam repertórios, música, árias e técnicas de espetáculo mutuamente e de outras óperas como Kun Qu, Qin Qiang e Bang Zi, bem como o dialeto local e costumes de Pequim.

Os seus repertórios envolvem principalmente em contos de fadas de dinastias anteriores, importantes eventos históricos, imperadores, ministros e generais, pessoas inteligentes e belas, desde os tempos antigos Yao, Shun, Yu, período de Chun Qiu, até

ao período dos Estados Guerreiros e as dinastias Qin, Han, Sui, Tang, Song, Yuan, Ming e Qing.

Depois de 1840, a Ópera de Pequim formou-se formalmente, crescendo rapidamente durante o reinado da Imperatriz Cixi, que era entusiasta de ópera. Tornou-se bastante popular primeiro em Pequim e depois gradualmente por todo o país.

A ópera de Pequim é uma síntese de ação estilizada, canto, diálogo e mímica, luta acrobática e dança para representar uma história ou descrever personagens diferentes e os seus sentimentos de alegria, raiva, felicidade, surpresa, medo e tristeza.

Na Ópera de Pequim, existem quatro tipos de papéis principais: Sheng, Dan, Jing e Chou. Sheng, um papel masculino, normalmente é um líder e divide-se em quatro grupos: Laosheng, Xiaosheng, Wusheng, Hongsheng. Dan é o termo na Ópera de Pequim para papéis femininos. Os papéis de Dan são subdivididos em Qingyi, Huadan, Wudan, Laodan. Jing refere-se a papéis com o rosto pintado, conhecido por Hualian. O Chou é um dos papéis principais na Ópera de Pequim. A zona entre os seus olhos e nariz é pintada de branco e por isso Chou é conhecido também como Xiao Hua Lian.

Os tipos de maquilhagem facial da Ópera de Pequim são uma característica especial da maquilhagem tradicional da etnia chinesa. Cada figura histórica ou pessoa tem um tipo da imagem.

Os tipos de maquilhagens faciais na Ópera de Pequim são ricos e variados, retratando personagens diferentes e imagens notáveis, portanto. A maquilhagem facial vermelha expressa homens valentes como Guan Yu. A maquilhagem preta expressa uma pessoa intransigente, com integridade, bravura e até imprudente, como Zhang Fei. A cara amarela expressa os tipos de pessoas insidiosas com brutalidade, como Dian Wei. A verde ou azul expressa os tipos de figuras agitadas, o representante é Dou Ambassador.

A Ópera de Pequim é uma arte altamente integrada, apresentando plenamente as

tradições culturais chinesas. A própria Ópera de Pequim baseia-se em várias óperas clássicas importantes, combina as realizações artísticas da ópera Hui, ópera Han, ópera Qinqiang, ópera Bangzi e ópera Kunqu, absorvendo especialidades das óperas do norte e do sul. O artista Mei Lanfang afirmou: "A ópera chinesa é uma arte abrangente, inclui o guião, música, maquilhagem, roupas, adereços, cenários e outros fatores. Alguns fatores são realizados através da apresentação dos atores, incluindo a música, dança, discurso em palco, luta, expressão e outros aspetos ". A ópera de Pequim é como um representante do período maduro do desenvolvimento da ópera e as características abrangentes são particularmente fortes.

O Sr. Mei Lanfang (1894-1961), artista famoso da Ópera de Pequim, que nasceu em Tanzhou, Jiangsu e vivia em Pequim, era bom a desempenhar o papel de mulheres nas Óperas de Pequim, personagens chamadas 'Dan', teve experiências em palco por mais de 50 anos.

Quando tinha 8 anos começou a aprender a ópera com o Sr. Wu Lingxian, seu professor. Fez a sua estreia em palco com 11 anos.

Trabalhou e estudou arduamente a ópera Kunqu, fazendo os exercícios, praticando a sua habilidade. Estudou as peças do papel feminino e todos os outros personagens extensivamente. Após uma longa prática em palco, Mei progrediu nos aspetos do papel feminino na Ópera de Pequim, nas falas, na representação da dança, na música, no vestuário e na maquilhagem e desenvolveu e melhorou o papel 'Dan' da Ópera de Pequim. Assim, formou o seu próprio estilo artístico, chamado "Escola Mei".

Mei ensaiou a sua última peça "*Mu Guiying no Comando*" com a avançada idade de 65 anos. Em 8 de agosto de 1961, o Sr. Mei morreu devido a uma doença cardíaca em Pequim com 67 anos.

As óperas mais representativas de Mei Lanfang são as seguintes: *Mu Guiying no Comando* (Mu Gui Ying Gua Shuai), *A Concubina Embriagada* (Gui Fei Zui Jiu), *Adeus, Minha concubina* (Ba Wang Bie Ji) e *Sonho Interrompido no Pavilhão das Peônias* (You Yuan Jing Meng). O seu filho, Mei Baojiu, é o representante sucessor da

Escola Mei.

A ópera de Pequim é uma arte que herdou amplamente as excelentes tradições da arte da ópera chinesa, é uma cultura de drama com características nacionais distintas e realizações estéticas de um alto grau.

Mei Lanfang foi o primeiro artista a trazer o drama chinês para o mundo estrangeiro, o primeiro dramaturgo a apresentar o drama chinês aos dramaturgos mundiais. Fez enormes contribuições na promoção os intercâmbios culturais entre a China e os países estrangeiros. Dedicou a sua vida à arte da pátria, fez contribuições proeminentes para o desenvolvimento da arte da ópera chinesa e intercâmbios culturais internacionais. Tornou-se uma celebridade na cultura mundial e ganhou uma grande reputação. Com Mei Lanfang a Ópera de Pequim passou a estar listada no dicionário de drama internacional.

2.3.2 Fado

Ao mencionar a música portuguesa, muitas pessoas vão imediatamente pensar em Fado, como quando se menciona a música argentina, naturalmente muitas pessoas irão pensar em Tango e quando se menciona a música brasileira se pensa em Samba. Fado é uma música triste e é a música tipicamente portuguesa mais popular no mundo atualmente.

O fado é um estilo de música portuguesa, normalmente cantando somente por um homem ou uma mulher, apelidados de fadistas, e acompanhados por guitarras clássicas, chamadas violas pelos fadistas, e uma guitarra portuguesa. O fado foi classificado pela UNESCO como Património da Humanidade em 2011 (Yang Chunyan, 2017). A palavra fado vem do latim *fatum* que pode ser traduzir por destino.

Existem várias teorias sobre a origem do fado. A primeira teoria é que os mouros governaram Portugal há mais de 400 anos e deixaram uma marca indelével. A cultura deles desempenhou um papel muito importante na história antiga de Portugal, na

arquitetura, religião e cultura, assim como no vocabulário português, onde foram introduzidas um grande número de palavras árabes. Os cantos dos mouros produziram um impacto profundo no fado. As características principais são comuns, por exemplo, a dor sentimental e a melancolia. Os dois tipos da música ambos cantam o sofrimento e a tristeza.

Outra hipótese é pensar-se que o fado teve origem nos cantos dos marinheiros portugueses. No século XV, Portugal iniciou a época dos Descobrimentos e os exploradores, marinheiros e soldados tiveram a oportunidade de trazer as formas e conceitos exóticos da África, Ásia e América para Portugal. Os cantos exóticos cantados pelos marinheiros portugueses, e o ritmo de dança local, por exemplo, como a dança dos brasileiros negros que se chama Landu, têm algumas ligações com o fado (Kamila Koncova, 2011).

Estas teorias têm a sua razão, mas a origem do fado ainda tem sido questão de discussão. O fado talvez seja uma mistura de diferentes culturas. A origem do fado é ainda desconhecida.

O fado de Lisboa nasceu nos anos 20 do século XIX, eram canções urbanas populares nos bairros da Mouraria e de Alfama que eram zonas de concentração dos mouros. Como os cantores eram do povo, o fado de Lisboa não foi aceito pelas pessoas de condição média e alta, especialmente a Igreja Católica. Os conteúdos e temas mais típicos do fado de Lisboa são saudades, o amor, o mar, o destino e a crítica da sociedade, mas algumas das letras do fado falam também sobre o fenómeno da injustiça social. O fado de Lisboa sofreu a intervenção das autoridades locais em algumas ocasiões.

O fado de Lisboa é sempre cantado por uma pessoa que se chama fadista, acompanhado pela guitarra portuguesa e a guitarra que se chama viola, o fadista normalmente é feminino. O fado de Lisboa costuma ser cantado à noite em bares e cafés, tal como tabernas e casas de fado. Hoje em dia, os turistas podem apreciar o fado de Lisboa nas casas de fado situadas nos bairros típicos de Alfama, Mouraria e

Bairro Alto. Os amantes do fado ou os turistas podem reservar uma mesa, desfrutando do fado de Lisboa e de um jantar tradicional português ao mesmo tempo. Os cantores representes do fado de Lisboa são Amália Rodrigues, Carlo do Carmo e Mariza dos Reis Nunes. Atualmente, o fado que é conhecido pelo mundo é na verdade o fado de Lisboa.

O fado apareceu em Lisboa e chegou a Coimbra nos fins do século XIX. O fado de Coimbra é diferente do fado de Lisboa pois é exclusivamente cantado por homens, mas também acompanhado com uma guitarra de Coimbra e uma guitarra clássica. A guitarra de Coimbra é um instrumento diferente do de Lisboa com a sua própria afinação, coloração sonora e construção, com um tom mais abaixo.

A representação do fado de Coimbra é normalmente ambiente académico, os cantores vestem o traje académico, com calças e batina pretas e cobrem-se com uma capa preta.

O fado de Coimbra costuma ser cantado à noite e os locais de concerto são geralmente ao ar livre, na praça ou na rua. As letras das canções são mais clássicas e têm um nível literário alto. Noites sem dormir, amor insensível, o romantismo, a Virgem Maria, os amores dos estudantes e o amor pela cidade são os temas comuns. Os fadistas representes são Artur Paredes, Carlos Paredes, Adriano Correia de Oliveira, Luís Goes, Edmundo Bettencourt e António Menano (Ji Qiao, 2014).

A elevada posição internacional do Fado deve ser particularmente atribuída aos esforços de Amália Rodrigues. A filha de um sapateiro fez o fado ultrapassar as barreiras culturais e linguísticas e tornou o fado popular por palcos da Europa, América e Ásia. Não só ganhou a sua própria reputação " Rainha do Fado" mas também tornou o fado símbolo cultural de Portugal.

Amália Rodrigues, uma fadista famosa portuguesa, considerada a voz de Portugal, nasceu em Lisboa no ano 1920. Era filha de um sapateiro e tornou-se famosa devido à sua voz poderosa e expressiva. A sua expressão combinava as características de Fado de Lisboa e Fado de Coimbra, o que foi a sua grande característica. No dia 6 de

Outubro de 1999 morreu com 79 anos. A casa onde Amália viveu, hoje transformada em Museu do Fado, é uma das atrações turísticas mais famosas de Lisboa.

Ela falava e cantava em línguas estrangeiras como espanhol, francês, italiano e inglês e as suas canções espalharam-se por todo o mundo. Ela representou Portugal nas capitais mundiais como o Rio de Janeiro, Nova Iorque, Roma, Tóquio, Londres, Madrid e Paris, e na União Soviética e México e fez uma grande contribuição para a propagação da cultura e língua portuguesa, as suas obras mais conhecidas são Lisboa Antiga, Gaivota, Coimbra, Ai Mouraria. Os seus álbuns foram editados em 30 países (Yang Chunyan, 2017).

Além de cantar, Amália também ganhou um grande reconhecimento na área cinematográfica.

No ano 1947 participou no filme Capas Negras, o filme mais visto em Portugal, e no filme Fado, o segundo no mesmo ano. Estes dois foram dois grandes sucessos.

Outra contribuição importante de Amália Rodrigues para a história foi a combinação do fado e da poesia clássicos, como as obras de Camões, que foram consideradas como a alma da nação portuguesa. Através das suas canções, as obras de poetas portugueses antigos e contemporâneos foram amplamente transmitidas. Amália cantava o fado frequentemente em línguas estrangeiras em vários países, introduziu o fado nos filmes daquela época e cantou pessoalmente, desempenhou um papel muito importante na promoção internacional desta arte musical nacional. Como uma artista e fadista excelente, Amália ganhou uma grande reputação no mundo, não só deixou o fado ser conhecido por todo o mundo como também deixou Portugal famoso no mundo, de modo que toda a sociedade portuguesa a respeita e acha que Amália é o orgulho de Portugal.

2.3.3 Comparação entre a Ópera de Pequim e o Fado

A Ópera de Pequim e o Fado são estilos clássicos de música da cultura oriental e

ocidental e existem várias diferenças entre os dois.

Geralmente, o fado é cantado por uma só pessoa (fadista) e acompanhado por uma guitarra clássica e uma guitarra portuguesa, o espectáculo é feito com poucos instrumentos musicais e a forma da expressão é relativamente simples. A fadista não utiliza muito a linguagem corporal e expressa as suas emoções principalmente através das suas canções. A roupa da fadista é normalmente preta e os temas comuns são o amor, a saudade, o mar, o destino e a crítica social, num estilo triste.

Diferente do fado, na Ópera de Pequim há muitos participantes e também o acompanhamento de muitos instrumentos musicais. Os instrumentos musicais da Ópera de Pequim são divididos em dois tipos: instrumentos de percussão, como válvula de bambu, tambor, gong, e instrumentos de sopro e de cordas, como Zhudi, Souna, Jinghu, Jingerhu, Yueqin e Sanxian.

Os temas principais da Ópera de Pequim são histórias culturais, assim como referido acima, Mu Guiying Tomando o Comando (Mu Gui Ying Gua Shuai), A Concubina Embriagada (Gui Fei Zui Jiu), Adeus, Minha Concubina (Ba Wang Bie Ji). A roupa e a maquilhagem dos atores da Ópera de Pequim são ricas e variadas e, combinadas com a linguagem corporal, ajudam a mostrar o carácter do personagem.

Além dos conteúdos referidos acima, uma outra das diferenças entre a Ópera de Pequim e o Fado é que a Ópera de Pequim é fixa, enquanto que o Fado é flexível.

A característica mais importante da Ópera de Pequim é a linguagem artística bem organizada que dá vida e sorriso aos personagens. Esta linguagem artística bem organizada mostra a natureza e as características da personagem. O ritmo da representação da Ópera de Pequim é uma regra que os artistas devem seguir e no palco não é permitido mostrar a emoção original e natural dos atores. No espectáculo do Fado, não há muitas regras e modelos fixos para as fadistas. Cada fadista tem o seu estilo pessoal e pode expressar a sua emoção livremente segundo o tema. Podem cantar poemas, criar as suas próprias letras e expressar emoções até mesmo satirizando a ditadura e a sociedade.

Música, cultura e história são inseparáveis. A arte musical não é isolada e está relacionada estreitamente com a época em que foi produzida, o contexto da história e a cultura da região. Na verdade, qualquer tipo de música é o produto de uma cultura particular, sendo definida pela cultura. O processo de conhecer a Ópera de Pequim e o Fado também é um processo de estudo da cultura chinesa e portuguesa, estudando por exemplo o contexto histórico da música, o processo de desenvolvimento e o efeito positivo para promoção da cultural nacional. Isto pode ajudar na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Capítulo III

3.1 Macau e Intercâmbios Culturais Sino-Portugueses

Embora a cultura chinesa seja muito diferente da cultura portuguesa, as duas culturas também se influenciam mutuamente. Macau, sendo uma ligação da cultura chinesa e portuguesa, uma ex-colônia de Portugal, desempenha um papel muito importante no intercâmbio cultural sino-português.

A história é a origem de cultura. Macau é um território chinês desde os tempos antigos. Os chineses sempre foram o grupo étnico principal de residentes de Macau. De acordo com a *População de Macau Registada*, em 1860, a população total de Macau era de 85 mil, de entre a qual 80 mil eram chineses. Em 1920, a população total era de 83 mil, havendo 78.9 mil chineses. É visível que a história de Macau foi criada pelos chineses e a cultura de Macau foi fundada e desenvolvida com base na cultura chinesa tradicional (Chuai Zhenyu, 2002). O desenvolvimento verdadeiro de Macau começou na dinastia Ming e Song. Durante as dinastias Song, Yuan e Ming, Quanzhou e Fuzhou da província Fujian eram os dois portos comerciais importantes da China. Desde a dinastia Ming, no período de isolamento da China, o imperador só deixou Macau e Cantão como cidades abertas e Macau tornou-se não só um porto comercial importante no sul da China, como também se tornou uma ponte importante para os

intercâmbios culturais entre oriente e ocidente.

A história de Macau não pode ser separada dos portugueses. No início do século XV, os portugueses iniciaram a sua expansão externa. No livro *Jorge Álvaro. O Primeiro português que foi à China (1513)*, regista-se que o primeiro português que chegou à China foi Jorge Álvaro, em Junho de 1513. Em 1517, os portugueses começaram a negociar com a China. Em 1557, os portugueses adquiriram o direito de residência em Macau através do suborno de autoridades chinesas, construíram edifícios permanentes e fortalezas. Os portugueses começaram a realizar ativamente atividades comerciais entre o oriente e o ocidente em Macau após estabelecerem residência, tornando Macau o porto mais importante e próspero da China.

Com o desenvolvimento do comércio entre oriente e ocidente, um grande número de missionários ocidentais veio a Macau com comerciantes para atingir o fim do missionado. Muitos deles eram estudiosos e sábios e trouxeram a ciência, tecnologia e arte ocidental para Macau. Assim como o famoso jesuíta italiano Matteo Ricci, transmitiam os conhecimentos científicos como um meio de evangelização. Macau era o primeiro centro de missão no Extremo Oriente. Ao mesmo tempo, os missionários tinham de aprender a língua chinesa e a cultura tradicional chinesa com o objetivo de facilitar a missionação em Macau e na China continental. Traduziram, estudaram e anotaram as obras clássicas confucianas chinesas e espalharam-nas nos países ocidentais, iniciando uma onda de entusiasmo pela Sinologia na Europa e promovendo o Iluminismo no século XVIII. Podemos resumir que a chegada dos missionários ocidentais promoveu o intercâmbio cultural entre Oriente e Ocidente.

No início da estadia dos portugueses em Macau, o governo chinês tinha soberania completa nos aspetos de administração, militar, território, alfândega e justiça em Macau. Em 1887, a China e Portugal assinaram o Tratado de Amizade e Comércio Sino-Português e os portugueses ganharam o privilégio de “residência permanente e administração em Macau” o que fez com que Macau se tornasse uma colónia pertencente à China, mas sob a administração do Governo Português. Apenas no dia 20 de dezembro de 1999, o Governo Chinês retomou a soberania de Macau e Macau

reintegrou-se na China, tornando-se uma Região Administrativa Especial onde se implementa a política "Um país, dois sistemas".

Por quatrocentos anos Macau esteve sob o domínio colonial de Portugal, portanto, este deixou a sua marca em Macau em vários aspetos como religião, língua, cultura, política e direito. Este contexto histórico definiu as características multiculturais de Macau.

A cultura macaense, resultante da interligação de duas culturas principais, tem-se destacado, ao longo destes cinco séculos, no desenvolvimento cultural de Macau. A cultura de Macau é uma cultura integrada especial. Esta cultura distinta tem-se formado acompanhada pelo desenvolvimento da história especial de Macau durante 400 anos. Com uma localização geográfica exclusiva e um contexto histórico especial, a cultura macaense tem-se desenvolvido e evoluído nos diferentes períodos históricos. Hoje em dia, a cultura de Macau reflete as características dos intercâmbios culturais Sino-Portugueses nos diversos aspetos, por exemplo, língua, religião, costumes e arquitetura.

A religião nativa em Macau é uma religião popular original. Os chineses construíram o templo Mazu na Dinastia Ming para os pescadores e marinheiros rezarem. Além disso, as pessoas também rezavam a Confúcio, Deus da Montanha, Deus da Terra. E entre os deuses, a influência de Mazu é destacada. O budismo e taoísmo, duas religiões que já se tinham propagado há muito tempo na China continental, depois propagaram-se em Macau e passaram a ocupar uma posição importante na cultura macaense. Ainda existem muitos crentes. Apesar da área geográfica ser pequena, Macau tem várias religiões. Além do catolicismo, ainda existe cristianismo, judaísmo, islamismo e budismo. Estas religiões estão a confluir sem conflitos e influenciam a cultura social de Macau.

Em 1553, os portugueses fixaram-se em Macau e catolicismo começou o seu desenvolvimento na China. Construíram-se igrejas em Macau. Atualmente, existem mais ou menos vinte igrejas de grande escala. As mais famosas são a Igreja da Nossa

Senhora Lazaro, a Igreja de San Lorenzo e a Igreja de Huawang, cujas histórias têm mais de 300 anos.

O Catolicismo dos portugueses e as religiões tradicionais chinesas coexistem e desenvolvem-se bem em Macau. Atualmente existem mais de 20 mil católicos em Macau, 60% dos quais são chineses e muitos portugueses em Macau são católicos. A igreja católica também desempenha um papel importante na assistência social. Esta está envolvida principalmente na educação primária e secundária, com mais de 60 escolas e quase 1.000 membros do grupo de docentes. A igreja também abriu jardins de infância, clínicas e casas para idosos e deficientes. Nas atividades católicas, além da missa regular, há procissões tradicionais, especialmente na altura da Páscoa. A propagação do catolicismo promoveu a prosperidade da cultura católica em Macau.

Macau tem o título de *Museu de Arquitetura Mundial*. Comparado com outras cidades chinesas, a arquitetura de Macau tem o seu estilo único, sendo o exemplo típico e representante da cultura arquitetónica ocidental e oriental. No início, os portugueses construíram residências de estilo europeu e depois construíram igrejas católicas. No século XVII, a maioria dos edifícios de Macau eram de estilo medieval, mas no século XIX, já havia edifícios com características chinesas. Hoje em dia, podemos encontrar vários estilos de arquitetura em Macau, há as Ruínas da Antiga Catedral de São Paulo com estilo barroco, o Palácio da Praia de estilo português e também há edifícios antigos com características chinesas. Os edifícios ocidentais e os templos de outras religiões como o Templo de A-Má de estilo chinês clássico (forma de torre), Templos de Guangong e mesquitas islâmicas coexistem e refletem a combinação de culturas diversas (Wei Meichang, 2002).

Igreja é um dos tipos de edifícios mais antigos de Macau. A Catedral de São Paulo era a igreja católica ocidental mais famosa em Macau. Esta Catedral foi construída no ano 1580, sofreu dois incêndios, um em 1595 e outro em 1601. Começou a ser reconstruída em 1602 e ficou concluída em 1637. Era a maior Igreja Católica no Extremo Oriente.

Infelizmente, em 1853, a Catedral de São Paulo sofreu um novo incêndio e fica quase completamente destruída, apenas a fachada e a escadaria monumental escaparam à destruição.

A igreja de São Paulo é de típico estilo barroco europeu, decorada com elementos religiosos de catolicismo, mas também combinando características arquitetônicas da China, por exemplo, leões chineses e esculturas com flores chinesas, o que reflete a combinação da arte arquitetônica oriental e ocidental. A Catedral de São Paulo é ainda hoje um símbolo de Macau. "Se não visitar as ruínas, não conhece Macau realmente" é uma expressão muito popular no local.

Os macaenses são uma comunidade especial de Macau. Hoje em dia, existem aproximadamente 11,000 macaenses. Embora o número não seja muito elevado, a comunidade macaense constitui uma característica importante da cultura de Macau. "Macaense" refere-se aos residentes nascidos em Macau com raiz portuguesa, incluindo os mestiços e seus descendentes de portugueses e chineses ou outras nações bem como os portugueses e os seus descendentes que vivem em Macau a longo prazo ou de várias gerações.

Eles reconhecem Portugal, mas não têm as suas raízes em Portugal e na China, consideram Macau como a terra natal. Através da integração da cultura chinesa e portuguesa, a cultura da comunidade macaense é mista em todos os aspetos, por exemplo, na língua falada, estética, modos de pensamento, gastronomia e filosofia dos valores, apresentando as suas identidades especiais, ambientes de vida especiais e contextos de culturas históricas. Recebem a educação e a cultura de Portugal, mantêm modos de vida e tradições de Portugal, mas a longa história da cultura chinesa e costumes sociais especiais dão-lhes inevitavelmente um impacto profundo. São católicos, mas alguns ainda veneram Mazu em casa. Ouvem Ópera Yue mas também cantam em português. A sua língua absorvera vocabulários da língua cantonesa e a gramática difere da gramática da língua portuguesa. As misturas e os conflitos da cultura chinesa e portuguesa formaram um impacto profundo na sua vida e na sua mente. Por isso, os modos de pensamento e comportamento dos macaenses diferem

dos portugueses e chineses e formam um fenómeno cultural especial – uma cultura nativa. Têm o seu próprio dialeto que se chama Patuá e têm a sua própria cultura gastronómica. Assim, são uma mistura do carácter das duas nações, mistura de costumes e tradições no seu círculo social único de portugueses e chineses.

Macau tem sido uma janela para o comércio internacional. Comerciantes de todo o mundo trouxeram as suas línguas e as línguas diferentes influenciaram-se mutuamente. Claramente, a língua chinesa é a língua materna dos chineses de Macau, por isso, esta tem o maior impacto na sociedade macaense, ocupa uma posição muito importante na comunidade macaense e a maioria dos macaenses tem raízes chinesas. Muitas famílias são bilingues em português e chinês. A língua portuguesa era a língua oficial da sociedade macaense sob o controlo da Autoridade Portuguesa e tornou-se popular há centenas anos, por isso tem uma influência considerável. Além disso, macaenses usam um dialeto de Macau que se chama Patuá. Este dialeto inclui alguns vocabulários pouco usados na língua portuguesa atual e várias palavras de outros idiomas asiáticos. Após a Guerra do Ópio, devido ao desenvolvimento económico rápido de Hong Kong, a influência da língua inglesa aumentou gradualmente, o dialeto local gradualmente enfraqueceu e perdeu a sua força no contexto da comunicação, sendo o uso de Inglês popular na altura.

Este dialeto inclui palavras não mais usadas no português moderno e um grande número de palavras de idiomas asiáticos. Após a Guerra do Ópio, devido ao desenvolvimento rápido da economia de Hong Kong, a influência do inglês aumentou gradualmente e o Patuá enfraqueceu gradualmente e perdeu força no ambiente da comunicação, sendo o uso do inglês cada vez mais frequente.

A língua em Macau é pluralista, determinada pela sua composição demográfica complexa. As pessoas vindas de países diferentes falam as suas próprias línguas maternas e as pessoas vindas da China continental também têm os seus próprios dialetos. Nesta cidade, com uma população de mais de 400 mil pessoas, chinês (incluindo mandarim e cantonês e outros dialetos), inglês, português e outras línguas são usados simultaneamente, e há até pessoas que falam línguas do Sudeste Asiático,

como malaio. Então Macau também é conhecido por Museu das Línguas.

Embora Macau tenha sido colonizados por Portugal por um longo do tempo, os portugueses não obrigaram o povo local a aprender português, nem promoveram o ensino da língua portuguesa nas escolas locais, o número de pessoas que falavam português em Macau era muito baixo e os residentes da China continental tinham pouco conhecimento da língua portuguesa. Com o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal em 1979 e o retorno de Macau em 1999, a China e os países lusófonos começaram a ter cada vez mais intercâmbios económicos e comerciais e o português começou a tornar-se uma língua relativamente popular na altura, porém os chineses que falavam português eram muito poucos. Então, em 1960, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim e a Universidade de Comunicação da China abriram o curso de língua portuguesa. Na China, por causa da relação diplomática e financeira entre a China e os países lusófonos, há cada vez mais estudantes a escolherem estudar português.

3.2 A Situação Atual do Ensino da língua Portuguesa na China

A língua portuguesa, também designada por português, é uma língua românica flexiva. O português é a sexta língua mais falada no mundo com aproximadamente 280 milhões de falantes e tem sido considerada como uma língua menor na China. É a língua oficial das antigas colónias portuguesas, nomeadamente, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, todas localizadas na África. Além disso, por razões históricas, falantes do português são encontrados também em Macau, em Timor-Leste e em Goa, todas na Ásia. (Informações retiradas da Wikipédia)

O português é também uma das línguas oficiais de Macau que é uma Região Administrativa Especial chinesa. Hoje em dia, há poucas pessoas que falam português em Macau, mas sendo uma das línguas oficiais de Macau, ainda mantém uma posição igual ao chinês.

As universidades chinesas começaram a ter o curso da língua portuguesa no início dos anos sessenta, o processo de desenvolvimento do curso de língua portuguesa nas universidades da China continental já ultrapassou os 50 anos (Li Changlin, 2012). Os primeiros graduados foram principalmente distribuídos pelos departamentos do governo, por exemplo, Ministério das Relações Exteriores, Seção Comercial, Seção Cultural, pelas agências de notícias, como a Agência de Notícias Xinhua, a Televisão Nacional, Rádio Internacional da China, e por algumas agências turísticas, empresas nacionais e estrangeiras na área de construção ou comércio.

A licenciatura de língua portuguesa tem quatro anos, as cadeiras principais são as seguintes: Português Básico, Português Superior, Aula de Oralidade, Leitura Extensiva, Escrita, Gramática, Tradução, Interpretação, Teoria e Prática de Escrita da Língua Portuguesa, Leitura de Jornais Portugueses, História de Portugal, Literatura Portuguesa, Audição, Temas Económico-Comerciais em Português, entre outras. As aulas não são fixas, universidades diferentes têm organizações diferentes, mas os conteúdos são semelhantes. Além do ensino nas aulas, a faculdade por vezes também organiza atividades extracurriculares como atividades culturais nas embaixadas dos países lusófonos e convida professores de Portugal ou do Brasil para realizar seminários.

Com o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal em 1979 e o retorno de Macau em 1999, a China tem cada vez mais negócios com Portugal e os países lusófonos, mas há poucos chineses que falem português. Ao longo de muitos anos, a situação de emprego na China para os graduados do curso da língua portuguesa tem sido boa. Os intercâmbios políticos, económicos, comerciais e tecnológicos entre a China e os países da língua portuguesa, especialmente o Brasil, continuam a expandir-se e acredito que o futuro da língua portuguesa será melhor e a aprendizagem do português também será útil.

As primeiras universidades que abriram o curso de língua portuguesa na China Continental foram a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim e a Universidade de Comunicação da China (1960), há 50 anos. A Universidade de

Macau, a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau e o Instituto Politécnico de Macau abriram este curso mais cedo. A Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin, Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an, a Universidade de Estudos Internacionais de Pequim e a Universidade de Língua Estrangeira de Dalian (2008) abriram o curso de língua portuguesa posteriormente.

Nos últimos anos, a Universidade de Pequim, a Universidade de Fudan, a Universidade de Negócios e Economia Internacional, a Universidade de Huaqiao de Jilin, a Universidade de Língua e Cultura de Pequim, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong e a Universidade de Lanzhou Jiaotong também abriram o curso português.

Além disso, muitas cidades têm instituições de formação linguística para aprender português, como Qingdao, Hangzhou, Xiamen, Guangzhou, Shenyang, Zhuhai, Shenzhen, Xangai, Harbin, Jinan, Chengdu, Changsha e Dongguan. Muitas instituições de formação linguística abrem o curso da língua portuguesa para atender às necessidades da comunidade.

O ensino da língua portuguesa na China está num período de desenvolvimento rápido. Atualmente, há mais de 30 instituições de ensino superior na China que têm o curso de língua portuguesa (Liu Gang, 2012), o número dos alunos mostra uma tendência de aumento gradual, mas comparado com o ensino de Inglês, Russo, Japonês e outras línguas estrangeiras, no ensino da língua portuguesa existem muitas deficiências que precisam de ser resolvidas.

Ye Zhiliang (2014) apontou em *“A Situação Atual do Desenvolvimento da Língua Portuguesa na China”* que a expansão rápida do curso da língua portuguesa nas universidades chinesas foi acompanhada por dois grandes problemas. Em primeiro lugar, os professores de boa qualidade são insuficientes. Com o crescimento do número de instituições de língua portuguesa, a demanda de professores aumentou. Atualmente, podemos observar que a maioria dos professores nas instituições do

ensino superior deste curso têm idade inferior a 30 anos. Ocupam uma grande proporção no grupo de professores de português e carecem de experiência. O tempo médio de experiência de ensino destes é inferior a 5 anos e as habilitações principais são mestrado, há poucos professores só com habilitações de licenciatura. Em geral, o nível dos professores de língua portuguesa é significativamente diferente dos professores das outras línguas. A maioria dos professores são graduados do curso da língua portuguesa, carecem de aprendizagem profissional e formação sistemática em teoria pedagógica e métodos de ensino. Como não há apoios e orientações de métodos de ensino científicos, aparecem formas inadequadas no processo de ensino, afetando a sua qualidade e os resultados de aprendizagem do aluno.

Em segundo lugar, faltam materiais e referências de ensino. Ye Zhiliang acha que existem muitas categorias do curso da língua portuguesa, mas não estão equipadas com materiais didáticos adequados. Este é um grande desafio para os novos professores com experiências e qualificações insuficientes. Os materiais didáticos de língua portuguesa com versão chinesa são poucos, por exemplo, *"Português para Ensino Universitário I"*, *"Português para Ensino Universitário II"*, e *"Curso de Português para Chineses"*. Os livros didáticos originais de Portugal também são muito limitados, por exemplo, *"Aprender Português"*, *"Português Sem Fronteiras"* e *"Português de XXI"*. Estes materiais só conseguem satisfazer as necessidades de aula de leitura intensiva dos alunos de baixo nível. No que diz respeito à aula de leitura extensiva, leitura de jornais e aula de audição, os professores ainda precisam de recolher materiais de várias fontes e compilar materiais didáticos. Ao mesmo tempo, os livros e as referências para os professores também são escassas e os materiais de leitura extracurricular para os alunos são limitados, então é um pouco difícil complementar e expandir os conteúdos de aprendizagem na aula.

Portanto, os professores de língua portuguesa não só precisam de continuar a fortalecer o estudo do conhecimento profissional, mas também precisam de estudar os métodos de ensino científicos e efetivos, e continuar a explorar e resumir os métodos mais adequados para os seus alunos no processo de ensino. De acordo com os

requisitos do programa de ensino português, o objetivo do ensino na fase básica da língua portuguesa é ensinar aos alunos os conhecimentos básicos do português, ou seja, a pronúncia, a gramática e os vocabulários básicos, para os alunos terem a capacidade de ouvir, ler, escrever e traduzir, para os alunos terem uma compreensão preliminar da cultura e das condições nacionais dos países lusófonos. Devem capacitar os alunos para comunicar em português, exigir que os alunos dominem os métodos corretos de aprendizagem e desenvolvam bons hábitos de aprendizagem e possuir a capacidade de trabalhar autonomamente, podendo fazer as interpretações e traduções de dificuldade apropriada.

Podemos ver que, no ensino básico da língua portuguesa, o ensino da cultura é uma parte essencial indispensável. Portanto, cada professor de língua portuguesa deve proceder ao ensino da cultura dos países lusófonos, especialmente a cultura de Portugal com planos e etapas no processo do ensino da língua.

3.3 A Importância da Educação Cultural no Ensino da Língua Portuguesa

Devido ao impacto dos intercâmbios na área política, económica e comercial entre a China e os países da língua portuguesa, económicas e comerciais, o povo chinês começou a ouvir notícias sobre esses países, mas ainda carece de conhecimentos básicos sobre a língua portuguesa e a cultura destes países. No início da vida universitária, os estudantes começam a estudar a língua portuguesa sem conhecimentos sistemáticos e completos dos países lusófonos, retendo só as informações obtidas nas notícias quotidianas e limitadas. Muitos alunos escolhem estudar a língua portuguesa porque o português é considerado como uma língua menor na China e é fácil de procurar um bom trabalho no futuro. A maioria dos alunos não sabe bem o âmbito do uso da língua portuguesa nem conhece bem as áreas de aplicações e perspectivas no futuro desta língua.

Atualmente, a língua portuguesa é a língua oficial de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Esses países

situam-se na Europa, América, África e Ásia. Além disso, por razões históricas, falantes do português são encontrados também em Macau, na China. Assim como impacto histórico, religioso e cultural, as formas de expressão da língua portuguesa de cada região são diferentes.

Aprender uma língua não é apenas aprender fonética, vocabulário e gramática, mas também aprender sobre as culturas históricas e tradicionais e os costumes sociais do país da língua-alvo. Somente assim podemos realmente compreender a essência dessa língua e garantir que a podemos entender e usar corretamente (Wang Yin, 2001). Se pudermos tomar a iniciativa no ensino da educação cultural, então, através dos esforços de ambas as partes, podemos ter um efeito duplo sobre os alunos e a eficácia do ensino.

No processo de ensino básico, o professor pode motivar o entusiasmo da aprendizagem e otimizar a estrutura de conhecimento dos alunos na língua portuguesa através da educação cultural. Sabemos que a educação cultural geralmente ensina o conhecimento aos alunos por meio da língua que eles estão aprendendo. Os alunos podem aprender geografia, história, política, economia, educação, cultura, sistema social, estilo de vida e costumes, tradições sociais, costumes étnicos, etiqueta social e psicologia nacional, ética, normas de comportamento, conceitos tradicionais e uma série de conhecimentos de um país através da aprendizagem da língua desse país, de forma a melhorar a estrutura de conhecimento dos alunos.

A teoria básica da psicolinguística diz-nos que o interesse é o melhor professor e é a força da aprendizagem dos alunos. Na língua portuguesa, muitos fatores, como a conjugação de verbos e a complexidade da estrutura gramatical, fazem os alunos sentirem dificuldades na aprendizagem. Devido à falta de objetivos claros e outros fatores na aprendizagem do português, muitos alunos perdem o interesse em aprender português e não têm motivação para estudar ativamente. O ensino da cultura é um método de ensino muito bom para aumentar o interesse dos alunos em aprender, pode adicionar novos conteúdos de ensino e promover o interesse em todo o processo de ensino.

O professor pode introduzir as tradições e costumes em chinês nas aulas de português básico. Gradualmente, à medida que os alunos vão ganhando capacidades de leitura, o professor pode escolher alguns textos ou diálogos interessantes como materiais didáticos. Estes materiais devem integrar os conteúdos gramaticais correspondentes e os conteúdos devem ser relativamente simples. Isto irá enriquecer o vocabulário dos alunos e a sua capacidade de leitura, podem conhecer costumes e tradições dos países lusófonos e ficar impressionados com os pontos de conhecimentos.

Com este método, não só se estimula o entusiasmo da aprendizagem dos alunos e se estabelece a confiança e uma direção determinada para aprender bem a língua portuguesa, mas também se ajuda a mobilizar o interesse e o entusiasmo dos professores.

A língua tem uma ligação estreita com o pensamento. Uma língua de um país reflete naturalmente os pensamentos e o estado de espírito da cultura social do povo. Nomeadamente, a língua portuguesa está estreitamente ligada ao pensamento do povo português. Apenas ao compreender o modo e as características do pensamento do povo português, os alunos serão capazes de comunicar melhor com os portugueses. Podemos afirmar que o pensamento bilingue é a base da conversão da língua. A formação do pensamento bilingue vem dos conhecimentos do contexto cultural, da estrutura de conhecimento, dos hábitos de vida e do modo de pensamento de duas nações. Em comunicações reais, que envolvem muitas coisas, como conhecimentos em áreas diversas, aprender apenas conhecimentos da própria língua não é suficiente. Portanto, quando um professor ensina a língua portuguesa, também se deve concentrar em formar a capacidade de conversão e o pensamento bilingue dos alunos. Com base no conhecimento do contexto cultural e do modo de pensamento dos dois países, o uso da língua chinesa e portuguesa irá atingir o objetivo de intercâmbio e comunicação melhorada.

O propósito fundamental de aprender uma língua é comunicar e a premissa de comunicação é a compreensão, que é a base de uma boa comunicação. Devido aos contextos culturais diferentes, os hábitos e modos de expressão de uma língua diferem

da outra. Se houver falta de conhecimentos da cultura portuguesa e não se souber as diferenças entre a cultura chinesa e portuguesa, irão haver mal-entendidos e aplicações inadequadas em comunicações reais. Por exemplo, em chinês, usamos a expressão “olho rosado” para descrever um momento de inveja ou ciúme, mas na língua portuguesa, diz-se que “alguém tem dor de cotovelo”, o significado de “cotovelo” é “ângulo saliente na articulação do braço com o antebraço”. Se não tivemos conhecimentos sobre o contexto cultural da língua portuguesa, a tradução irá ser “alguém tem uma doença no cotovelo”. Mais um exemplo, temos uma expressão idiomática “Ru Yu De Shui”, que significa “como o peixe obtém água”, é uma metáfora para descrever como alguém permanece num ambiente muito confortável. Contudo, se traduzimos diretamente em “como o peixe obtém a água”, os portugueses não conseguem entender o significado real, devemos traduzir por “estar com o rato no queijo”. Além disso, alguns vocabulários na expressão portuguesa também se estendem a significados diferentes da língua chinesa, por exemplo, “ver tudo azul” não significa que vê tudo em cor azul, mas sim expressa “olhar os assuntos com uma atitude otimista”. Isto mostra que o modo de expressão da mesma mensagem de uma língua difere da outra e por isso temos de entender expressões portuguesas no seu contexto cultural. Portanto, os alunos necessitam de conhecer o contexto cultural e social que criou a língua no processo de aprendizagem, caso contrário, não conseguem usar a língua corretamente.

3.4 Os Métodos Básicos do Ensino Cultural

O primeiro método mais simples é o método de introdução, refere-se à introdução ou discussão em relação de conteúdos culturais em sala de aula e é um método comum de ensino cultural.

Materiais de ensino de língua estrangeira, especialmente no ensino de língua estrangeira de grau superior, muitas vezes consistem em algumas citações das obras originais de literatura portuguesa que contêm muitos conhecimentos relacionados ao

contexto cultural. Se não for apresentado, os alunos podem achar difícil entender o que o pensamento do autor quer transmitir nas suas obras. Por exemplo, o trabalho de José Saramago, *Ensaio sobre a Cegueira*, descreve uma sociedade satírica ficcional em que todos os seres humanos são cegos. Neste trabalho, ele usou metáforas para satirizar a ditadura da época de Salazar. Se os professores puderem introduzir a experiência de vida do autor em sala de aula, poderão ajudar os alunos a entender melhor o conteúdo dos artigos.

Deve inventar-se os alunos a lerem alguns trabalhos clássicos literários dos países da língua portuguesa, porque os trabalhos literários são a melhor personificação das crenças, filosofia dos valores e pensamentos de uma nação. Recomenda-se José Saramago que é o autor português mais conhecido no mundo, Paulo Coelho que é um autor brasileiro e Mia Couto que é um autor moçambicano. Algumas das suas obras, como *Ensaio sobre a Cegueira*, *O Alquimista*, *Veronika Decide Morrer*, já existem em versão chinesa e foram publicadas na China, sendo muito populares. A versão chinesa com tradução em chinês ajuda os alunos a entender a versão original em português. Além disso, os professores podem selecionar obras literárias traduzidas para o português dos autores chineses, como os romances de Mo Yan, Prêmio Nobel de Literatura. A leitura das traduções de obras em versão chinesa ou portuguesa irá ajudar os alunos a descobrir a mesma mensagem com diferentes expressões portuguesas e chinesas, para que sintam o encanto da língua (Yang Xiaohua, 2002).

É claro que é importante ler essas obras literárias na língua-alvo, mas também é importante ler obras na própria língua materna. Através da acumulação de múltiplas culturas, os alunos podem entender melhor o mundo.

O segundo método é fazer a mineração dos contextos culturais de vocabulários portugueses. Aprender uma língua não é apenas aprender palavras, mas também através da língua, especialmente a aprendizagem de palavras, analisar informações culturais ricas da variedade que elas contêm para entender suas tradições culturais e seu conteúdo cultural. Portanto, *"a existência e o desaparecimento de si mesmos podem fornecer informações sobre o processo de desenvolvimento cultural."* (Dai

Weidong, 1998, P.191).

A cultura semântica ocupa uma posição importante na introdução da cultura. Muitas vezes a mesma palavra em diferentes países terá significados diferentes, pessoas diferentes terão um entendimento diferente (Sun Yongfang, 2013). Por exemplo, na cultura chinesa, o dragão é um símbolo de força, riqueza e prosperidade. O dragão é sagrado na cultura chinesa. Mas na cultura portuguesa, o dragão é um sinal do mal e da violência. A palavra *bom dia* é diferente entre chinês e português. Em chinês o bom dia refere-se especialmente ao período entre as 7 h e as 10 h da manhã, mas em português o bom dia inclui toda a manhã antes do meio-dia. O conteúdo é uma manifestação de diferenças culturais, os professores também devem prestar atenção a esta questão durante o ensino de português.

Diferentes línguas refletirão diferentes hábitos culturais e conteúdos culturais. Assim como o chinês tem provérbios, a língua portuguesa também tem os seus próprios e hábitos de expressão. Os fatores culturais contidos nas palavras são relativamente fáceis de captar e descobrir. Por exemplo, os estudantes chineses encontram algumas palavras portuguesas, como o fado, e vão aprender gradualmente as características e o contexto cultural do fado, música típica portuguesa, através da explicação do professor ou procura de materiais (Sun Yongfang, 2013).

Na sala de aula, os professores devem desempenhar o papel principal no ensino e tornar-se mediadores e intérpretes de duas culturas, devem estar muito familiarizados com as duas culturas envolvidas no ensino de línguas estrangeiras e ajudar os alunos a adquirir uma consciência intercultural o mais rapidamente possível. No ensino, os professores devem ser bons em captar os materiais típicos com conotações culturais nos materiais de ensino e explicá-los instrutivamente.

As características culturais refletem-se em determinados contextos, portanto, o ensino não deve se deve desviar dos livros didáticos. O texto deve ser definido de acordo com o tópico. Os professores podem criar um tema cultural para um texto ou introduzir um fenómeno cultural correspondente. Com o apoio de livros didáticos, os

alunos podem facilmente compreender e absorver o conhecimento cultural e o resultado será mais óbvio.

Os professores ainda podem mobilizar plenamente o entusiasmo dos alunos antes da aula, deixando os alunos procurar informações de contexto cultural relacionadas ao tópico. Quando os professores encontram vocabulário com conotações culturais na sala de aula, também devem apresentá-los aos alunos. Com a compreensão da conotação cultural dos vocabulários, os alunos devem lembrar os seus significados e usos corretos de forma fácil e permanente.

O terceiro método é a combinação de prática e ensino multimídia. Além dos conteúdos em sala de aula, é muito importante utilizar as horas extracurriculares e outros meios para complementar o ensino cultural. Hoje em dia, a internet é um meio muito importante para obter conhecimento cultural. Na parte de escolha de materiais, podemos escolher artigos da língua portuguesa da mídia chinesa e portuguesa, como CRI ou RTP.

Além disso, os alunos também devem ler jornais e revistas em português a fim de enriquecer a sua estrutura de conhecimento e captar as últimas tendências culturais. Isto vai melhorar muito as suas habilidades linguísticas. Filmes e vídeos em português também são abordagens muito boas de aprendizagem, como filmes promocionais de Portugal, anúncios e canções portuguesas. Os alunos conseguem observar gestos e expressões apropriadas nos contextos originais da vida portuguesa, para dominarem os conhecimentos culturais e habilidade de comunicação.

O quarto método é a comparação intercultural. A comparação intercultural é um dos métodos mais imprescindíveis no ensino da língua estrangeira (Wang Xihao, 2015). No ensino, os professores devem orientar os alunos a discutir e concluir a compreensão e os sentimentos da cultura dos países de língua portuguesa, e combinar a sua experiência pessoal para comparar com a cultura dos países de língua portuguesa em muitos aspetos. Somente ao compreender a nossa cultura nacional é que podemos melhor dominar a cultura dos países de língua portuguesa. Apreciar a

cultura dos países de língua portuguesa pode ajudar-nos a ter uma compreensão mais profunda na nossa cultura original. Por isso, a comparação entre culturas permitirá que os alunos compreendam melhor a cultura de uma nação e, ao mesmo tempo, promove o pensamento autónomo, enriquece os sentimentos da vida e ajuda a aprender a respeitar as diferenças culturais.

Há um ditado nos círculos de ensino das línguas ocidentais que é o seguinte: “Assim que você aprende uma língua estrangeira, deixar de ser você próprio na sua forma original”. Isso ocorre porque ao aprender uma língua estrangeira deve tentar-se compreender as pessoas que vivem em outra cultura em quase todos os momentos (Brown, 1980). Aprender a cultura dos países de língua portuguesa é importante, mas se os alunos apenas prestarem atenção à aprendizagem dos países de língua portuguesa, não conseguirão realizar uma comunicação intercultural eficaz no futuro.

Os professores devem saber que o ensino cultural não se refere apenas à cultura ocidental. A aprendizagem da cultura chinesa não pode ser ignorada. A expressão da cultura chinesa da expressão apropriada em português é também um dos propósitos da aprendizagem.

No ensino cultural, os professores também devem considerar as características culturais de Macau como o foco do ensino. Macau foi uma colónia portuguesa. Hoje em dia, a cultura de Macau, as suas características arquitetónicas, características da língua e costumes, têm uma profunda marca portuguesa e ainda mantêm as características da cultura tradicional chinesa. A gastronomia, as atrações e o papel importante de Macau na história são os tópicos mais interessantes para discussão. Aprender a cultura de Macau é muito útil para os estudantes aprofundarem a sua compreensão das diferenças culturais entre a China e Portugal. Mesmo diferentes culturas podem coexistir harmoniosamente sob a premissa do respeito.

Em atividades deve-se orientar os alunos a comparar a cultura chinesa com a cultura portuguesa, pode organiza-se diálogos, fazer apresentações, discussões em grupo e debates. Deve fornecer-se aos alunos um palco para mostrarem as suas capacidades,

deixando que estes não sintam que o conhecimento aprendido é meramente abstrato.

Os alunos podem comparar culturas e fazer exercícios de audição, oralidade, leitura e escrita ao mesmo tempo. Por exemplo, deixar os alunos discutir os hábitos de alimentação ou opiniões sobre casamento e religião da China e Portugal em grupo.

Essas medidas combinam conhecimento, contexto e aplicação, e tornarão o ambiente de sala de aula mais interativo e animado, estimulando o interesse dos alunos e aprofundando a compreensão.

3.5 Pontos Importantes no Ensino Cultural

Na introdução da cultura no ensino de língua estrangeira, em primeiro lugar, devemos avançar de forma gradual e ordenada, introduzindo aspetos culturais aos alunos de acordo com um plano, e o conteúdo a ser introduzido deve estar de acordo com o progresso de aprendizagem de alunos, para que estes o possam aceitar melhor.

No aspeto da importação, devemos prestar mais atenção à capacidade dos alunos de se compreenderem a si mesmos e assegurar que a conotação cultural a ser introduzida pode ser assimilada pelos alunos. Portanto, no processo de ensino de uma língua estrangeira, é necessário ter um processo gradual do superficial para o profundo e do simples para o multifacetado. Por outro lado, no ensino faseado dos alunos, atenção deve ser dada ao nível e ao conteúdo do ensino. Este último não pode ser confundido. Por exemplo, podemos fazer uma exposição geral dos dados gerais de Portugal e outros países da língua portuguesa, para que os alunos tenham um reconhecimento cultural imparcial. Com o aprofundamento do curso, dividimos o imparcial em parcial, deixando os alunos aprender especificamente um fenómeno cultural. Para os alunos no início da aprendizagem da língua portuguesa, podemos ajudá-los a estabelecer as primeiras impressões aos países lusófonos. Em seguida, orientamos os alunos a obter uma visão geral de cada um destes países, bem como da sua geografia, história e costumes. Com o avanço mais profundo do conhecimento, podemos orientar os

alunos a dominar fenómenos culturais e sociais representativos nessas áreas, como vinho, tourada, azulejo, calçada, fado, pastel de nata, samba, favela, entre outros. Com o domínio dos alunos sobre a língua portuguesa, podemos orientar os alunos a ler artigos relacionados, por exemplo, textos curtos da introdução da cultura azulejo ou de cortiça, deixando os alunos compreender melhor a conotação cultural durante a leitura. Isto pode promover os resultados de compreensão e conhecimento da língua e da cultura portuguesa.

Em segundo lugar, devemos prestar atenção a selecionar os conteúdos da cultura. Os conteúdos da cultura têm de ser correspondentes à idade e à capacidade cognitiva dos alunos, prevalecendo o princípio de moderação. Temos de nos concentrar na pertinência entre o método de ensino e a comunicação quotidiana e assim integramos o método de ensino no ensino da língua portuguesa. Para chegar a um princípio apropriado, é necessário de considerar as características representativas da cultura. Devemos fazer pleno uso das principais características culturais representativas, explicá-las cuidadosamente e deixar os alunos praticar essa parte do conteúdo para melhorar a sua capacidade do domínio dessa parte da cultura.

Em terceiro lugar, temos o princípio de universalidade. Igualmente à língua, a cultura também tem um problema de universalidade. A prática tem provado que existem muitos fenómenos culturais não-universais na comunicação e o que queremos ensinar deve ser o conhecimento cultural comum e os padrões do país alvo, não a cultura de região ou de um determinado grupo, ou mesmo fenómeno individual.

Em quarto lugar, os conteúdos do ensino cultural devem possuir pluralismo e diversificação cultural. A maioria dos alunos do curso de língua portuguesa irá ser tradutor ou intérprete no futuro. E um bom tradutor deve possuir conhecimentos amplos em vários campos. Somente conhecendo o contexto cultural e acumulando conhecimento cultural se consegue fazer uma boa tradução. Portanto, os conteúdos do ensino cultural necessitam de cobrir muitos campos como humanidade, geografia, história, literatura, filosofia, religião e outros, permitindo aos alunos conhecer Portugal e os países lusófonos em todos os aspetos.

A aplicação prática do conteúdo cultural é uma parte importante no ensino de língua portuguesa. É necessário combinar o conhecimento que os alunos aprendem com o conteúdo introduzido. O conhecimento que os alunos aprendem com o conteúdo da introdução não devem ser separados da realidade da aprendizagem e precisam de considerar plenamente o desenvolvimento real e emoções dos alunos, por exemplo, as perspectivas de carreira do aluno, as idades e pensamentos, entre outros. Somente levando em consideração essas circunstâncias, o ensino pode não se separar da realidade da vida, não ser muito abstrato e vago, de modo que o ensino e as práticas de vida possam ser combinadas, melhorando o interesse dos alunos em aprender.

3.6 Estratégia para o Ensino da Língua Portuguesa na China

3.6.1 Aplicação de Método Comunicativo no Ensino da Língua Portuguesa com L2/LE

O método comunicativo, produzido nos anos 70 do século XX, foi introduzido na China devido ao aumento da necessidade das pessoas aprenderem a língua inglesa. A teoria do método comunicativo vem da linguística, sociolinguística e psicologia. Até hoje, o método comunicativo é a escola do ensino de línguas estrangeiras que tem o maior impacto e vitalidade no mundo, tendo grande influência para o ensino de línguas estrangeiras e de língua chinesa para estrangeiros na China.

O método comunicativo inclui o método de oralidade e o método de situação e tem sido desenvolvido no Ocidente há décadas. É completamente diferente dos métodos tradicionais de ensino da China.

Apesar do método comunicativo ainda não ter um padrão uniforme em todo o mundo, alguns linguistas como Richards e Rodgers acreditam que o método comunicativo vem de uma teoria que a língua é para comunicar e o seu objetivo é cultivar a competência comunicativa dos alunos. Aprender uma língua estrangeira não é meramente estudar a forma da língua, os alunos devem também prestar atenção à função social e à restrição do convívio social que a incapacidade para falar a língua causa. O objetivo principal do método comunicativo é ver os alunos como o elemento

mais importante na aula, não o professor. O professor não é apenas um professor e o aluno não é apenas um aluno, são administradores da aprendizagem. O objetivo do ensino da língua é desenvolver a capacidade de compreensão múltipla, incluindo audição, oralidade, leitura, escrita e tradução (Chang Xiaojing, 2005).

O processo de ensino de língua portuguesa na aula deve ser um processo de comunicação e intercâmbio entre professores e alunos. O ensino da língua e a competência comunicativa influenciam-se e dependem um do outro mutuamente. Por esta razão, os métodos tradicionais de ensino não satisfazem as necessidades da educação moderna. O método comunicativo coloca mais ênfase na compreensão mútua, em vez de, exercícios simples de gramática.

O propósito de ensino da língua estrangeira como língua segunda não é apenas fazer os alunos dominar as regras de língua e usar a língua corretamente, também é dominar as regras da utilização da língua.

No processo de comunicação, os alunos não trocam apenas conhecimento cultural, mas também absorvem ou aprendem ativamente o conhecimento cultural da língua-alvo. No processo de implementação do método comunicativo no ensino, os alunos podem usar a cultura como o conteúdo da comunicação e, por outro lado, utilizar a cultura como ferramenta para orientar a conduta correta e eficaz de seu comportamento comunicativo. Através do contato da língua, os alunos obtêm o sistema de valores do país da língua-alvo e experienciam uma nova cultura. Neste processo de experiência, os alunos absorvem a cultura como conteúdo de aprendizagem, tornando a cultura um conteúdo de comunicação, e a cultura guia o conteúdo de comunicação dos alunos. Portanto, é muito necessário aprender a cultura da língua estrangeira e combinar o ensino cultural no ensino de línguas estrangeiras.

3.6.2 Escolha de Materiais Didáticos

Ultimamente, a China e os países de língua portuguesa têm realizado cooperações

económicas em vários campos, como engenharia de construção, automóveis, comunicações eletrónicas, petróleo, vinho e futebol. Quer seja uma empresa chinesa ou uma empresa estrangeira, todos precisam de talentos de língua portuguesa. As universidades têm oferecido um grande número de graduados qualificados para estas empresas. A perspetiva de emprego deste curso é excelente.

A maioria dos graduados de língua portuguesa irá trabalhar em países estrangeiros, por exemplo, Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e outros países de língua portuguesa em África, e iniciará contactos frequentes com as pessoas destes países. No seu trabalho futuro, o conteúdo das comunicações entre graduados e pessoas dos países de língua portuguesa envolverá vários aspetos. Isto terá certos requisitos para as suas competências comunicativas e conhecimentos culturais.

No ensino de PLE, o primeiro e o segundo ano da universidade são a fase de aprendizagem inicial e estabelecimento da consciência da língua portuguesa. Antes de escolher o curso de português, muitos estudantes chineses não conhecem esta língua nem a cultura tradicional portuguesa e dos países lusófonos. Portanto, sugiro que no primeiro e segundo ano da vida universitária, além de aprendizagens de conhecimentos básicos da língua portuguesa, os professores escolham mais materiais didáticos sobre a história e a cultura dos países lusófonos. Este tipo de materiais envolve sempre palavras e conteúdos gramaticais relativamente simples, adequados para alunos de nível baixo no início da aprendizagem. E estes materiais também têm de ser correspondentes aos manuais universitários, atingindo o objetivo da consolidação dos conteúdos aprendidos, tornando a aprendizagem mais interessante.

Em relação aos estudantes de terceiro e quarto ano, o nível de língua portuguesa deles já está melhorado.

Além de ler materiais didáticos relevantes, os professores também devem orientar os alunos a explorar conotações culturais. Independentemente do tema do material e dos campos envolvidos, são registadas as vidas das pessoas nos países de língua portuguesa, que devem conter elementos culturais. O contexto social, o modo de

pensar, a filosofia dos valores e a experiência psicológica do autor sob a língua são conteúdos de aprendizagem muito valiosos. Os materiais didáticos de ensino não devem apenas apresentar o conteúdo dos artigos, mas também devem orientar os alunos a pensar e discutir, incentivá-los a analisar problemas de diferentes perspectivas culturais e elaborar opiniões.

Os materiais didáticos não devem apenas desenvolver a competência comunicativa na sala de aula, mas também promover a acumulação de conhecimento cultural. Os livros didáticos podem ser configurados para incentivar os alunos a aproveitar o seu tempo livre para recolher mais informações através de jornais, revistas e da Internet. Nesse processo, os professores fazem um levantamento das habilidades linguísticas dos alunos também desenvolvem o ágil senso de cultura dos alunos e a capacidade de resolver problemas culturais no ambiente de trabalho, para que possam adaptar-se melhor ao seu trabalho futuro.

Conclusão

Atualmente, o curso de língua portuguesa tem uma história de quase 60 anos na China e o seu ensino está em fase de desenvolvimento. Há cada vez mais universidades de línguas estrangeiras e várias universidades abriram o curso do português algumas escolas secundárias também oferecem a possibilidade de ter aulas de português. Os emigrantes chineses também se tornaram um dos grupos principais que aprendem a língua portuguesa. Os requisitos para os candidatos de professores da língua portuguesa aumentaram gradualmente, as universidades de línguas estrangeiras solicitam que os candidatos tenham o grau acadêmico de doutor e que a qualidade do quadro docente seja melhor. Em comparação com 20 anos atrás, os recursos do ensino da língua portuguesa são mais ricos. Atualmente, a China possui uma Internet muito desenvolvida. Além dos livros em papel, os alunos podem pesquisar livremente recursos de língua portuguesa através da Internet e organizar o seu próprio tempo extra curricular para explorar o mundo da língua portuguesa. Através de tudo referido acima, podemos perceber facilmente que houve uma grande mudança e progresso no ensino da língua portuguesa na China.

O inglês é a língua estrangeira mais popular na China e é também a língua universal no mundo. O ensino desta língua já tem uma história de mais de 150 anos e os recursos didáticos e os métodos de ensino são muito maduros. No ensino de outras línguas estrangeiras, como o português, é inevitável o uso do modelo de ensino de inglês. Uma das características mais importantes do estilo chinês no ensino de língua estrangeira é a repetição. Por exemplo, recitar palavras e textos, usar palavras para criar frases ou preencher espaços em branco nos exercícios após aula. O objetivo desses exercícios é estimular um ponto de conhecimento repetidamente para alcançar o efeito da memorização. Esse estilo de aprendizagem parece um pouco aborrecido.

Portanto, como aumentar o interesse do ensino da língua portuguesa é um dos problemas no qual os professores precisam de ponderar. O ensino cultural é um método apropriado. Os professores introduzem os conhecimentos culturais

portugueses aos alunos no ensino diário e assim não só podem ampliar os horizontes dos alunos, propagar a cultura de Portugal, melhorar a compreensão da língua e a profundidade da leitura, mas também possibilitar que o ensino linguístico e o ensino cultural se complementem para aumentar a eficácia do próprio ensino.

Quanto às características do curso de português, a orientação de aplicação e as perspectivas de emprego dos estudantes de língua portuguesa, os métodos e os conteúdos de ensino devem se concentrar na comunicação diária para os alunos conseguirem comunicar com pessoas de diferentes países da língua portuguesa. Por isso, é necessário que os alunos recebam uma educação cultural relevante aos países de língua portuguesa e compreendam o estilo linguístico, a conotação cultural, os costumes e as normas sociais do português, de modo a satisfazer as necessidades de trabalhos futuros.

A China tem mantido um grande volume de comércio como os países de língua portuguesa. Creio que, com o desenvolvimento económico tanto da China como dos países lusófonos, a China e Portugal continuarão a fortalecer a cooperação nos campos da cultura e da economia no futuro e as perspectivas de desenvolvimento do curso de língua portuguesa permanecerão sólidas. Aprender português ainda será uma boa escolha para os alunos chineses.

Espero que, com o desenvolvimento do ensino de português, a China possa exportar mais talentos de alta qualidade em língua portuguesa para o mercado futuro de língua portuguesa

Bibliografia

1. BERLIE, Jean. Cultura Chinesa e Portuguesa em Macau- Um Breve Estudo Comparativo- Perspectivas. em Administração. 21º, 1993.
2. BROWN, H. D. Princípios de Aprendizagem e Ensino de Língua. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. 1994.
3. CARVALHO, Pinto de. História Do Fado [M]. Editora Nabu. 2010. Lisboa.
4. CHANG, Xiaojing. A Aplicação do Método de Ensino Comunicativo em Ensino de Gramática de Língua Estrangeira. em Jornal da Faculdade de Formação Profissional e Técnica de Puyang. 4º, Vol 18, 2005.
5. CHEN, Yongyi. Dicionário Português- Chinês [M]. Bequim: Editora Comercial, 2009
6. CHUAI, Zhenyu. Caraterísticas Culturais de Macau. em Ciências Sociais em Yunnan. 3º, 2002.
7. COLLINS, Michael e PRICE, Matthew. A História do Cristianismo [M]. Editora Civilização, 2000. Londres.
8. DAI, Weidong. HE, Zhaoxiong: Course on General Linguistics [M]. Shangai. Editora de Educação de Língua Estrangeira de Shangai. 2007.
9. DENG, Yanchang. Liu, Runqing. Língua e Cultura. Editora de Ensino e Estudo de Língua Estrangeira, 1995.
10. E.SAPIR. Língua: Uma introdução ao estudo do discurso. Nova Iorque: Harcourt, Brace and Companhia, 1921.
11. FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. P. 508.
12. FANG, Fei. Análise do Ensino da Cultura Chinesa na Educação Internacional da Língua Chinesa. em Leitura Sobre Saúde, 2008 Vol 3.
13. FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª Edição. Rio de Janeiro.

Nova Fronteira. P. 508,1986.

14. GAO, Jingran. A Avaliação e Realimentação do Ensino da Escrita da Língua Portuguesa. em Caizhi. 11º, 2014.
15. JI, Qiao. A Música Triste de Iberia- Um Estudo Preliminar sobre a História e Característica Artística do Fado de Portugal. em Estudo de História da Música Chinesa e Estrangeira. 2º, 2014.
16. KROEBER, A.L e KLUCKHOHN, Clyde. Culture- A Critical Review of Concepts and Definitions. Editora da Universidade de Harvard. 1952. Estados Unidos.
17. KONCOVÁ, Kamila. A Canção do Fado- Uma Música e Várias Raízes. Monografia da Universidade de Masaryk. 2011.
18. KRAMSCH, Claire. Contexto e Cultura no ensino de Língua. Oxford: Editora da Universidade Oxford. 1994.
19. LI, Dexia. Os Fatores Católicos da Expansão Colonial Portuguesa no Extremo Oriente. em Assuntos do Sudeste Asiático. 4º, 2007.
20. LIU, Hong. *Catolicismo e Cultura da Europa*. Editora da Universidade de Minzu da China. 1991. Pequim.
21. LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006
22. LIU, Ruiling. Sobre a Motivação da Expansão de Portugal na Época dos Descobrimientos. em Novo Oeste. 12º, 2015.
23. LIU, Gang. Número de Instituições com Curso da Língua Portuguesa e Número de Recrutamento [DB]. Estatísticas de dados do Google, 2012
24. LIU, Wenyu. WANG, Delun. WANG, Huili. O Ensino de Inglês do Mestrado em Aula e Ensino, 2001 April, P9-13.
25. LI, Changlin. Ensino de Língua Portuguesa na Década de 1960 da República Popular da China [C]. Primeiro Fórum Internacional de Ensino da Língua Portuguesa, 2012: 35-42.

26. OVERMYER, Daniel L. Religion in China Today [M]. Editora da Universidade de Cambridge. 2003. Londres.
27. WILLIAMS, Raymond (1976) Keywords: A Vocabulary of Culture and Society. Rev. Ed. (NewYork: Oxford UP, 1983), pp. 87-93 and 236-8.
28. SHAO, Wanbi. Putuo Montanha e Fátima- Comparação da Cultura Religiosa entre a China e Portugal. em Sociedade e Jovem. 6º, 2015.
29. SI, Lianhe. Interlíngua, Competência Pragmática e Ensino Cultural, Jornal de Línguas Estrangeiras, 2001, Vol 2, P102-106.
30. SUN, Yongfang. A Imortância do Método de Ensino Cultural no Ensino de Línguas Estrangeiras. em Jornal da Educação da Insituição da Província Jilin. 4º, 2013.
31. WANG, Suoying e LU, Yanbin. Gramática da Língua Portuguesa. Editora da Educação de Língua Estrangeiras de Shangai. 1999. Shangai.
32. WANG, Xihao. Análise da Importância e Viabilidade do Ensino da Cultura na Educação Básica Portuguesa. em Jornal da Universidade Huaqiao de Jilin. 1º, 2015.
33. WANG, Yin. Teoria Semântica e Ensino de Línguas. Editora de Educação de Língua Estrangeira de Shangai, 2001
34. WEI, Meichang. O Multiculturalismo e o seu Futuro Papel de Macau em Jornal da Universidade Shantou.Vol 18. No.5, 2002.
35. XIN, Yujie. Sobre a Relação entre Língua e Cultura em Huazhang. 7º, 2011.
36. Xu, Lisheng. Perspectiva Transcultural do Estudo em Linguagem [M]. Shangai: Editora de Educação de Língua Estrangeira de Shangai. 2006
37. YANG, Chunyan. A Estrada da Inovação e Herança do Fado de Portugal. em Puhuaboa. 8º, 2017.
38. YANG, Xiaohua. Os Mótodos no Ensino de Línguas Estrangeiras. Em Jornal da Universidade de Guizhou. 6º, 2002.

39. YE, Zhiliang. Alguns Pensamentos sobre o Desenvolvimento Rápido do Ensino da Língua Portuguesa Chinesa [C]. A Situação Atual de Português na China, 2014:42-54
40. ZHENG, Shanpei. O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação Actual e Proposta para o Futuro. Monografia de Mestrado da Universidade do Minho. 2010.
41. ZHANG, Fangfang. A Aplicação do Método Comunicativo no Ensino Oral de Língua Portuguesa. em Cultura Empresarial Moderna. 33º, 2009.
42. ZHANG, Rude. Conversa Sobre Língua, Catareres, e Cultura em Economia e Cultura da Fronteira, 2007. Vol 5.
43. ZHANG, Jing e WU, Song. As diferenças Culturais entre a China e os Países Ocidentais a partir das Idéias Religiosas do Budismo Chinês e do Cristianismo Ocidental. em Jornal de Ciência e Tecnologia. 9º, 2008.
44. ZHAO, Shuang. A Influência do Budismo na Cultura Chinesa. Em Shenzhou. 33º, 2013.
45. https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa
46. https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo_em_Portugal
47. https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_China